VIDA CAPICHABA

369

Inveja? Não; remorso!

—Tambem eu já fui, assim, feliz, pensou consigo a dama que mentalmente reconstituia o scenario de felicidade conjugal em que vivia uma de suas boas amigas, a quem vinha de visitar; e ao seu pensamento accrescentava ainda com amargura: — mas, a culpa foi toda minha, ou melhor, proveiu da minha ignorancia.

Assim sentenciava contra seus proprios actos, a senhora que teve a desdita de ver o marido passar aos braços de outra.

Victima de uma asthenia sexual renitente, molestia de que nem ella propria nem o seu marido jámais suspeitára, recebia as caricias deste com tanta frieza que acabou por persuadil-o de que não era elle o dono do seu coração e que, talvez, outro guardasse o amor que devia ser só seu!

Entretanto, agora, com a experiencia que adquirira pela leitura de certos livros instructivos e pela confidencia de algumas amigas, comprehendeu que o seu mal—a asthenia sexual—era todo consequente de um disturbio organico, facil aliás, de ser curado. Fez o tratamento indicado, pelas Perolas Titus, e em pouco tempo sentiu-se outra. A frieza que era o traço caracteristico de seu estado, foi substituida por intensas disposições affectivas, pela vontade incontida de amar e ser amada; mas já agora essas vibrações de sua natureza intima só serviam para mais torturar-lhe a alma, visto como faltava-lhe o unico sêr—o marido—ao qual podia consagral-as.

Da narrativa acima, ha de ficar ao leitor intelligente a seguinte impressão: que, mais do que á esposa abandonada, cabe a culpa de sua desdita ao marido. O homem que une o seu destino a uma joven, que elle conhece apenas da sala de visitas dos seus paes, tem o dever de perscrutar-lhe todo o organismo, de sondar-lhe a alma, sem esquecer o que lhe vae pelo corpo, e será sempre lamentavel que no esposo, antes de criticar a "indifferença" de sua companheira, falte o bom senso, esse espirito calmo e indagador de todas as cousas.

O quadro exposto acima é muito commum na nossa sociedade, e, infelizmente, com muita frequencia é confirmado nas clinicas medicas. São innumeras as observações de casos dessa natureza que têm sido resolvidos, de um modo satisfatorio, pelas Perolas Titus e dos quaes existem, á disposição dos interessados, amplos comprovantes no Departamento de Productos Scientificos á Av. Rio Branco 173, 2., no Rio de Janeiro; á rua São Bento, 49, 2º em São Paulo e nesta capital, na Drogaria Roubach.

Porque as "estrellas" não envelhecem

Talvez pouca gente sabe que a maioria das artistas da téla passa por tormentoso trabalho de alta maquilage, quando têm de ser filmadas, e são verdadeiros artistas do pincel os que se encarregam dessa reconstrucção esthetica. E' um trabalho de grande arte, que exige tempo e abundante material: massas, cremes, tintas e muitas «coisitas» mais e, principalmente, muita paciencia e resignação por parte das artistas.

Das indagações que fez,—pois que isso dizia muito de perto com os seus interesses de maquillador,—poude o pintor apurar que taes artistas haviam feito um cuidadoso tratamento pelo methodo moderno, já celebrado, do professor allemão Dr. Kapp. A referida estatistica chega á minucia de citar nomes, o que omittimos nesta noticia, considerando que é sempre melindroso e pouco elegante desvendar-se os «segredos» femininos. Todavia, devemos confessar ter encontrado ahi a chave de um grande misterio, qual seja o de saber-se por que arte ou prodigio certas artistas de renome conservam ainda hoje a sua belleza, decantada universalmente, não obstante os seus já respeitaveis janeiros!

Está explicado. São mulheres previdentes que souberam, com tempo, beneficiar o seu corpo com a providencial e racional medicina, conhecida sob a denominação de W-5; e, o fazem com justas razões, porque é na manutenção dos seus encantos que está toda a garantia da sua felicidade nos sombrios dias outomnaes; e o W-5 promovendo o desdobramento das cellulas, dá nova vitalidade ao corpo.

A's nossas gentis patricias, lembramos que, para o referido tratamento da pelle, pelo moderno methodo de uso interno, podem receber, gratuitamente, minuciosas explicações na Pharmacia e Drogaria G. Rouback & Cia., nesta Capital.

CAPICHABAS

ZILLAH

POR GUILLY FURTADO BANDEIRA

—Zillah ?!...

—Surprehendes-te ? Sim, eu, que emquanto a noite vae alta, mysteriosamente amortalhando tudo no clarão opalino do luar, e o adormecimento se espalha na terra, e a mudez tem vozes, erro pelas escarpas dos rochedos agrestes, escutando a melopéa das aguas.

Este rugido do mar, sempre clamando e eternamente a gemer, é a imagem de minha alma. A cavatina das vagas que se vêm quebrar nos rochedos escuros embala-me o coração, onde um sentimento atroz tumultúa.

—Medo ? No mundo tenho apenas um terror: — é de mim mesma. Ah! Amyr! Porque havias tu de vagares tambem, a esta hora soturna, pelos ermos onde venho chorar meu desespero ?

E se soubesses...

Vae-te, deixa-me só com o meu infortunio e as minhas lagrimas; a tua compaixão, longe de consolar-me, revolta-me porque... Pudesses imaginar a luta que me vae no peito...

—Tens saudades de tua terra, é a nostalgia de teu paiz que te faz buscar as praias, Zillah. E's creança ainda. Volta para casa que a tormenta se approxima.

Olha:—o firmamento já se tolda e nuvens pesadas escurecem o ar. O vento tem sibillos de serpentes açodadas e o mar se agita furioso.

Torna para casa, Zillah. Alda, tua ama, talvez precise de ti.

—Minha ama ? Porque ? Unicamente pela differença do pigmento que nos colóra a epiderme ?

Sou mestiça, escrava. Mas, Alda, pela brancura de sua tez não me é superior. Sua educação é a minha: —educámo-nos juntas; sua instrucção em nada differe. E' minha irmã de leite. Ella usurpou-me até o leite que me alimentava e ainda agora... Quantas vezes minha pobre mãe, com os olhos marejados, arrancava-me do seio os labiositos ávidos para dal-o a ella... a ella... que eu odeio. E no emtanto eu sou escrava!

Não pasmes, Amyr, vae-te e deixa-me só.

Que importa a tormenta se dentro em mim ruge mais procellosa a tempestade de meus sentimentos ? Vae-te. Deixa-me, que minhas palavras parecem-te insensatas. E és tu a causa do meu desespero... Vae-te, Amyr, deixa-me só, que somente na solidão existo.

Emquanto a escuridão se tornava mais densa e o galerno frio trazia lamentos das ondas, Amyr afastou-se lento, penseroso, sem atinar com o sentido occulto das palavras pungentes de Zillah.

Elle a conhecera ainda pequenita, a correr pelas praias murmurosas, apanhando seixos e conchinhas luzentes. Brincaram juntos, sempre em companhia de Alda, a creatura franzina e debil como a açucena do valle.

Como gostava de vel-as agora, púberes e bellas, ao entardecer, sobre os bancos musgosos do jardim, junto ás moitas de madresilvas trescalantes!

Alda, alva e pallida, qual uma camelia que se fana, delgada e debil como a fugir da vida, e Zillah na sua carnação morena, ao seu lado, cheia de vida, bamboleando as carnes, provocante. Nasceram ao mesmo tempo, amamentou-as o mesmo seio. Tinham ambas dezenove annos e era Zillah a confidente unica das secretas emoções de Alda.

Zillah sentia por sua irmã de leite uma terna amizade fraternal, mas, sem que ella propria o explicasse, havia no seu intimo alguma coisa de instinctivo que a fazia repellir Alda e buscar as praias silentes, os rochedos escarpados e sombrios. Muitas vezes surprehendia-se a moça em scismas amargas, a chorar angustiada, em soluços suffocantes, sem determinar o motivo de sua afflicção. O mar encantava-a. Sentia no marulho plangente das vagas o echoar de uma linguagem desconhecida, que lhe penetrava a alma alanceando-lhe o coração. E era tão vaga a tristeza que lhe ensombrava o semblante outrora jovial!

Desde essa noite calma de Setembro em que Alda, fria e tremula, apertando Zillah de encontro ao peito, lhe confessara entre lagrimas que amava Amyr, Zillah transformara-se subitamente. Seu leito, que na mesma alcova estava junto ao de Alda, parecia-lhe agora um espinhal, o ambiente do quarto suffocava-a e ella fugia para os rochedos escarpados, offegante, febril. Ali confundia seus soluços com o gemido das vagas. Evitava Alda. Odiava-a. E sentia que a amizade de dantes era agora um desejo intenso de vingança. Aquelle terror instinctivo, que a fazia por vezes repellir Alda, explicava-se agora :—Alda amava o mesmo homem que Zillah idolatrava no adyto de seu coração.

Qual um estylete que se lhe fôsse aos poucos infiltran-

O Inverno Está Ahi

Para o combater bastará ir nas

Casas Pernambucanas

Comprar a preços modicos os formidaveis Cotctores, Kachás, Flanellas, Lãs, etc.

CORES ABSOLUTAMENTE INDISTINTIVEIS

Avenida Capichaba, 43. Rosario, 2, 4, 6 — Villa Rubim

do no amago do peito, ella ouvira com estremecimentos de zelo a confissão desse affecto que Zillah tambem sentia; porém, mais forte, occultara sempre. Por vezes, ao tornar das praias silentes, erguia de leve o cortinado do leito de Alda e via-a cada vez mais pallida, olhos cerrados, onde uma ultima lagrima tremulava. Tinha impetos de estrangulal-a, ali, na solidão da alcôva. Mas, uma pena inexplicavel a invadia então.

Ella sabia que embora Alda amasse aquelle que tambem era o anhelo de seus sonhos, Amyr, ignorava esses dois affectos que fizera de Zillah a amiga terna, a irmã carinhosa, a mais vingativa das mulheres. Consolava-a o saber que Alda tambem soffria o despreso, a indifferença do homem que idolatrava. Ella, porém, era mais desditosa, pois que lhe dilacerava o coração o ciume nefasto. E se Amyr chegasse a suprehender esses dois sentimentos que fizeram a desventura das duas moças? Ah! Decerto amaria Alda, alva e bella como uma camelia que se fana... Assim pensava Zillah. E nos seus olhos negros perpassava a chamma da vindicta.—«Nunca! Nunca!» clamava ella em soliloquio. E fugia agitada para as plagas do mar. No verde-azuleo das ondas murmurantes havia uma ignota attracção que a subjugava.

Galgava rochas e no cimo dos penhascos limosos quedava-se nos seus devaneios torturantes. Alda não sahia nunca do jardim onde as madresilvas se entrelaçavam em moitas odoriferas. Nervosa, tinha medo do mar, receiava os ardores do sol que lhe crestavam a face delicada de flôr exotica, que somente nas estufas vegeta. E emquanto Zillah, flôr dos tropicos, exhuberante e forte, amava as ventanias sibillantes e as noites constelladas, sua irmã preferia a suavidade penetrante dos crepusculos tristes.

Demasiadamente sensivel, sentia o desapego de Zillah, reparava nessa indifferença da amiga intima, da irmã que idolatrava, mas, leviana e descuidada, não procurava a causa dessa mudança. Eram caprichos do genio incomprehensivel de Zillah, concluia, e dava-se por satisfeita.

A tarde se apagava nas brumas da noite proxima, emquanto um derradeiro farrapo sanguineo pairava no horizonte esmaecido.

Zillah entrava saltitante com um sorriso onde havia um quer que fosse de feroz, approximou-se de Alda, que scismava, depondo-lhe no regaço um ramalhete de madresilvas que colhera ao entrar no jardim. Alda agradeceu-lne com um sorriso triste, entretendo-se a sorver o aroma das florinhas semi-abertas. Já a noite cahia pesada e o plenilunio suave surgia na amplidão. Além, sob as casuarinas gementes, Zillah divisou um vulto que seu coração advinhou: —era Amyr. Seus olhos tiveram um brilho sinistro. Ficou-se alguns instantes, parada, o olhar perdido no vacuo. De repente estremeceu, afastando-se pressurosa, penetrou na alcova. Alda ficara ainda no jardim embevecida na illusão de seus devaneios melancolicos. Sobre o marmore da commoda, fumegante ainda, estava a chavena de chá que Alda costumava tomar ao deitar-se. Resoluta, Zillah tirou do seio um frasquito fortemente arrolhado e vazou-o todo na chicara: —era morphina. Sahia, quando voltava Alda, franzina, delgada qual uma visão diaphana, com os olhos tristes marejados de pranto.

Ao vêr Zillah, num suspiro soluçante disse-lhe com tristeza:—«Como eu soffro, Zillah!» Esta, volvendo-lhe os olhos negros onde havia o chammejar do odio e que uma inesperada piedade enterneceu, retrucou-lhe com voz firme:

—Não soffrerás mais, Alda. O pranto não mais esmaecerá a saphyra de teus olhos meigos!

E beijando-lhes as palpebras humedecidas, deixou-a só. A praia a chamava. E foi para lá que ella se dirigiu. Quando Zillah viu-se em frente do mar calmo pareceu-lhe que a cantilena das vagas, que tremeluziam ao luar, tinha uma sonoridade extranha. Um estrepito de passos na areia secca fel-a voltar a cabeça assustada. Um calefrio percorreu-lhe o corpo:—Era Amyr. Teve medo e ao mesmo tempo uma alegria satanica a fez sorrir.

—Gostas muito do mar, Zillah?

—Sim, porque é insondavel como a minha alma, mysterioso como o meu coração.

—Tua linguagem está poetica e apaixonada, disse Amyr, com uma entonação ironica.

—Ah! Quizesses tu comprehendel-a, Amyr...

—E' tão facil. Se assim falas é porque... soffres.

Elle ia dizer *amas*, mas a palavra falleceu-lhe nos labios. Teve um vago terror de si mesmo e emendou-a. Iam caminhando lado a lado pela praia deserta. Insensivelmente começaram a subir pelas escarpas do rochedo. Um silencio prolongado embaraçava-os a ambos. Amyr, emfim, falou:

— Porque deixas Alda sozinha, Zillah? Que faz ella, porque não vem contigo à praia, ouvir o marulho das vagas e sonhar sob o pallio lactescente do luar?

—Alda dorme para todo o sempre... feliz... e eu...

—E eu!

Interrogou curioso Amyr.

—Zillah tomou-lhe meigamente as mãos, approximou-se de Amyr e, achegando os labios trementes ao seu ouvido, segredou-lhe:

—Matei-a... porque te amava e eu tambem te amo.

Chegavam ao cume mais escarpado do penhasco e, sem que o pudesse evitar, Zillah enlaçou fortemente Amyr em seus braços e, dando um impulso rapido com o pé, resvalaram ambos pelos fragmentos escarpados da rocha. As aguas abriram-se com um sonido lamentoso para receber em seu seio os dois corpos. Zillah estava vingada.

E a lua, suavemente, deslisava morosa na amplidão...

ADICIONE ESTE ALIMENTO Á

DIETA DO SEU BEBÉ

A Maizena Duryea contém os elementos mais necessarios para o desenvolvimento de seu bebé. É facilmente assimilada. Mesmo os orgãos digestivos de um bebé de quatro mezes de idade, podem digerir este alimento nutritivo em dois ou tres minutos — sem esforço ou desconforto.

MAIZENA DURYEA

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remeta-me GRATIS seu livro
603 93
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

• • • O que não pensa nos seus deveres se não quando disso o advertem, não é digno de estima alguma. — *Plauto.*

FADIGA MENTAL NERVOSA E MUSCULAR
PHOSPHO-KOLA
DE GIFFONI
SABOROSO GRANULADO GLYCERO-PHOSPHATADO

INSOLAÇÃO-TYPHO-UREMIA
INFECCOES INTESTINAES E URINARIAS
EVITAM-SE USANDO
UROFORMINA
DE GIFFONI
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Francisco Giffoni & Cia.—Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

Communi-

cações

Do sr. Dacilio Batalha, Secretario Geral do Victoria F. C. recebemos uma circular communicando-nos o embarque da embaixada desse club que excursionou até a capital pernambucana, a convite dos Chronistas desportivos daquella cidade, no dia 19 do corrente.

Agradecidos.

— Do sr. dr. Jayme S. Neves, 1° secretario do Syndicato Medico do Espirito Santo, recebemos communicação de que em sessão realizada no dia 1° do corrente foi eleita a nova Directoria desse Syndicato, que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Pedro Fontes; vice-presidente, dr. Christiano Fraga; 1° secretario, dr. Jayme S. Neves; 2° secretario, dr. Mario Bossois; thesoureiro, dr. Darcy Mattos.

Gratos pela communicação.

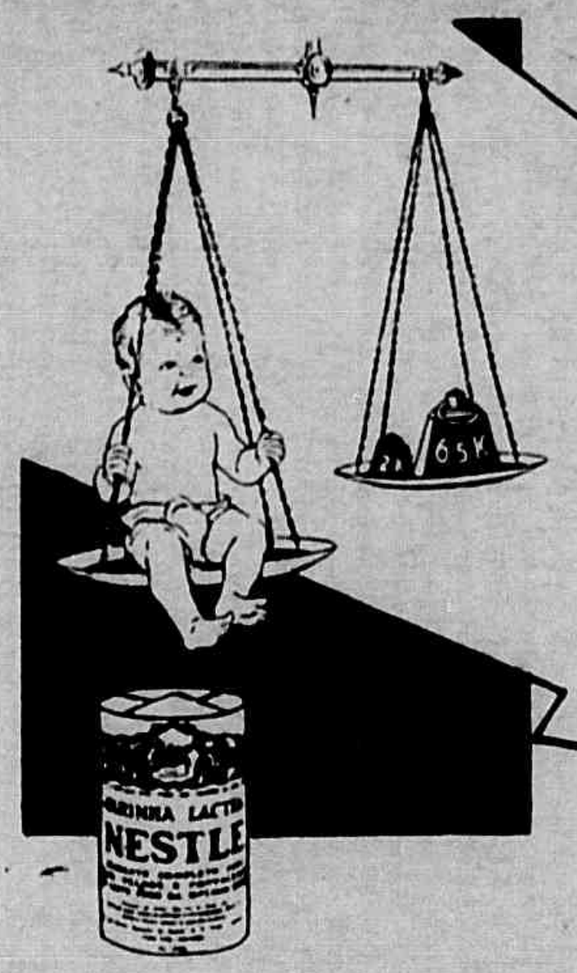
— Da sra. Idalia Lima, 1a. secretaria da Associação das Senhoras de Caridade de S. Vicente de Paulo, recebemos uma circular communicando-nos que a referida Associação em louvor ao seu Patrono, São Vicente de Paulo fez celebrar missa festiva na Capella do Carmo ás 9 horas, no dia 19 do corrente.

Após a missa teve logar a Assembléa Geral e posse da nova Directoria.

Gratos.

HIERARCHIA

Assim como ha uma gamma de intellectos, cujos tons fundamentaes são a inferioridade, a mediocridade e o talento— aparte o idiotismo e o genio, que occupam os extremos — tambem ha uma hierarchia moral representada por termos equivalentes.
—*Ingenieros.*



O peso augmenta...

O Juquinha está cheio de saúde e alegria - seu peso augmenta sensivelmente e com regularidade. De vez em quando mãezinha olha-o com prazer e orgulho: - ella bem sabe que isso é devido a ter dado ao seu petiz, desde os 6 mezes de idade, o alimento de que elle justamente precisava, um alimento completo que lhe desenvolveu harmonicamente o corpo, a

FARINHA LACTEA
NESTLÉ

Esquecer

Que dôr atroz invade meu coração. E esta chuva constante, veio tornar mais forte minha dôr.

Porque eu, que procuro esquecer essa illusão que elle teve a fantasia de crear, tenho nesses dias tristes uma recordação mais viva daquella, que me fez conhecer a infelicidade.

O meu coração que tambem já julgava-o curado desta tristeza, tem nesses dias chuvosos um bater mais forte.

E esse bater accelerado fez-me ficar mais triste, porque agora nada vale que elle bata assim, ella foi... não vem mais... nunca mais. E' melhor esquecer...

Esquecer. Palavra banal mas que encerra a queda de uma illusão no momento de ser vivida. Como é pueril o esquecimento...

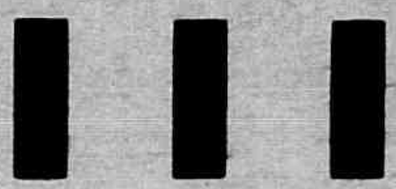
Oh! destino como és máo. Não permittis na realização desta felicidade, por ser ella bôa demais para esse mundo.

Quanta ironia... E' preciso esquecer lembrar nunca, nunca mais...

Coração pára de bater, estou tão cansado de soffrer!...

Esquecer...

Lammar Abbud



Francisco Giffoni & Cia.—Rua 1° de Março, 17—Rio de Janeiro

PRODIGIO MARAVILHOSO

Um paciente atacado de uma bronchite de mau caracter tem aliviado consideravelmente com frascos do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, e esperava breve estar radicalmente curado.

O abaixo assignado attesta que, soffrendo pessôa de sua familia de uma bronchite de mau caracter grave, obteve sensiveis melhoras estando em vias de restabelecimento, com uso apenas de tres frascos do excellente PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE do habil pharmaceutico Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto.

Pelotas—*Mathias J. de Guimarães.*

Os effeitos sempre proveitosos do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE confirmam pelo attestado do illustre cidadão Antonio de Castro.

Attesto que tenho usado com muito bom resultado o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharmaceutico dr. Domingos da Silva Pinto, em pessôa de minha familia, em constipações e bronchites, e por ser verdade firmo o presente.

Pelotas—*Antonio de Castro.*

Confirmo estes attestados. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

UMA AMBIÇÃO

O Zéquinha, filho de um operario de ha muito desempregado, come em casa de uma visinha, que gosta muito do petiz. Um dia perguntou-lhe:

— O' Zeca, o que é que tu queres ser quando fôres homem?

— Quero ser operario sem trabalho, como meu pai...

VIA CRUCIS

(Para Fernando de Oliveira Pessa)

Sou, na escarpa da Vida, um pária sem conforto
Da Sorte, que me nega o Premio que hei sonhado.
Brinda-me, na existencia, o tétrico noivado
Do Infortunio e da Dôr, na angustia do meu Horto.

Triste, contemplo, a anciar, o cortejo do morto
E mallogrado Bem com que me doou o Fado,
Vendo-o fugir, fugir—Flôr da Saudade!—E absorto,
Alma em febre, levanto o meu blasphemo brado.

Neste Gethsemani, lutando sem descanço,
Como Christo a sangrar ao guante do supplicio,
Um percuciente olhar sobre o Futuro lanço...

E me punge e me fére este infernal flagicio...
Maldição! Não poder retardar a partida
De quem, partindo, leva a luz de minha vida!...

Joaquim de Miranda

...A você

(Para o album do amor)

... que vive no jardim da vida, descuidada, sem nem de leve supôr, o quanto é grande a maldade humana;

... que vive, como eu vivia, na crença ingenua, que esse jardim fosse um eden de bondade como a mais viva fascinação da face da natureza;

... que do aroma inebriante das rosas, e do sentimentalismo quieto das violetas, aromatiza e constróe o bangalô de suas ilusões;

... que simples, atrativa e bôa, é bôa, atrativa e simples;

... a você, e de você, beijo reverentemente as pequeninas mãos, e nelas deixo o meu coração, que não *anseia*, que não *deseja*, mas *afeiçôa*, sincera e indisfarçadamente. (P. N.)

DOIS BONS AMIGOS

Feridas no nariz e na lingua

Os jovens Theobaldo Riel e Alcides Silveira, residentes á Rua Julio de Castilhos, em Taquara, assim nos escrevem:

Nós, dois bons amigos, atacados de Syphilis, um com feridas na lingua e outro no nariz, tivemos a honra de tomar o vosso maravilhoso GALENOGAL e logo aos primeiros vidros gozamos a felicidade de melhorar consideravelmente; no momento, porém em que vos escrevemos, estamos radicalmente curados, por isso, vos offerecemos o nosso retrato em commum.

Viva o GALENOGAL!

Theobaldo Riel *Alcides Silveira*

(Firmas reconhecidas)

Mocidade imprevidente! Depurae o vosso sangue com o GALENOGAL, imitae o exemplo desses dois jovens que, purificando o sangue, eliminaram delle todas as maldades, livrando-se ainda a tempo de horriveis soffrimentos futuros. Hoje estão fortes e sadios, aptos para cumprirem seus deveres sociaes e realizarem suas justas aspirações de moços dignos e conceituados.

O GALENOGAL acclamando o Rei dos depurativos e premiado com o — Diploma de Honra — encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 26 Ap.

VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

Ás senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS
Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO
Tonico do CORAÇÃO

Um sò vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do "Vitamonal" é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e, no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.

A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito Geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua 1.° de Março, 10 - Rio de Janeiro

O BILHETE APRESSADO

«Querido:
Lê, muito occultamente, este bilhete
Estou muito contente!
Acabo de ir a uma cartomante...
Sabes o que ella disse?
Não sabes? Adivinha.
Disse que, brevemente,
Tu, meu amor, serias meu,
Immensamente meu.
Disse mais... Que tu me amas loucamente,
E que nenhuma outra mulher,
Por mais formosa e persistente,
Será capaz de te roubar de mim!
Estou contente, tão contente, meu querido,
Que quebrei o meu pente de marfim.
Mas responde, responde por favor
E com sinceridade:
—O que me disse a cartomante
Será mesmo verdade?»

Jayme D'Altavilla

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

16 As senhoras: Elisa Resende, Deusina Vasconcellos de Carvalho; a senhorinha Janet Moura; o senhor Carlos Alfredo Mendes.

17 As senhoras: Hilda Nogueira, Valentina Costa Pacheco e dra. Adalgisa Amanda da Fonseca; a senhorinha Maria de Lourdes Soares; os senhores: Jairo Alvarenga Rosa e Edmilson Esteves; a menina Hebbe de Aguiar.

18 A senhora Maria França Nery; a senhorinha Edith Barcellos; os senhores: Octavio de Campos Mello, Jair Amorim e dr. Asdrubal Soares; o menino Darcy, filho do casal Octavio Schneider; a menina Zita Oliveira, applicada alumna da Escola Modelo «Jeronymo Monteiro.»

19 As senhoras: Cecilia Cerqueira Lima, Aguida Castello Borges e Elvira Gonçalves Calmon; as senhorinhas: Eugenia Murtas e Maria Justa Coelho; os senhores: cel. Vicente Peixoto, José Machado de Paula e dr. Freitas Barbosa; a menina Izely de Freitas Borges.

20 A senhora Amandina Lopes Monteiro; a senhorinha Annita Crema; o senhor Carlos Antonio Manso.

21 As senhoras: Julia de Aguiar e Guiomar Simões; a senhorinha Brunehilda Correia de Lima; o menino Pedro, filhinho do capitalista Pietrangelo De Biase.

22 A senhora Dulce Cassilhas do Nascimento; a senhorinha Ephigenia Carlisle Sodré; os senhores: Clovis Loureiro Machado, Monoel Bessoni, Salustiano de Siqueira e Alonso Oliveira.

23 As senhoras: Dalia Barroso Bélache, Sylvia Pacheco Passos e Amelia Salgueiro Machado; a senhorinha Albidina Simões Nogueira; os senhores: Augusto Penna Junior, Dacilio Batalha e dr. Atila Bezerra.

24 A senhora Christina R. França; o senhor Augusto Pereira Junior.

25 A exma. viuva sra. Armenia de Siqueira Malta; a senhorinha Julita de Mantua Souza; o senhor Persio Nascimento.

27 Os senhores: Abdenago França e prof. Aphrodisio Pereira, inspector escolar.

28 A menina Delma, filha do casal Zildo Nery e senhora.

Bodas de Prata

Festejaram no dia 17 deste, a passagem do 25° anniversario do seu enlace matrimonial, o sr. Dario Araujo director do expediente da Secretaria do Interior e sua exma. sra. d. Angelica Maria Queiroz de Araujo.

Houve missa solenne ás 8 horas na Igreja de S. Gonçalo. A tarde os seus amigos e collegas se dirigiram para a sua residencia onde lhe foi offerecido um brinde como prova de amizade.

—Tambem no dia 17 o casal Francisco Feu Subtil e exma. esposa Ida Bittencourt Feu commemorou as bodas de prata offerecendo em sua residencia uma festa intima.

A' missa que se realizou ás 8 horas na Capella do Carmo compareceu grande numero de amigos e parentes.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

A senhorinha Laura Serrano Vereza com o senhor 1° tenente Anthero Azevedo, do 3° Batalhão de Caçadores;

—a senhorinha Albertina Rios com o senhor Lutgard Neves;

— a senhorinha Delphina Montovanele com o senhor Agenor Silva;

—a senhorinha Antonietta Farias com o senhor José Dumas Teixeira;

— a senhorinha Lourdes Santos com o senhor Geminiano Azevedo.

NASCIMENTOS

Antonio, é o nome do interessante menino que veio encher de alegria, o lar do casal Julia—João Luiz Tironi.

—Heraclides, é o nome do interessante menino que veio enriquecer o lar do sr. José de Paula Lemos.

—Léa, é o nome da linda creança que veio encher de encanto o lar do sr. Daniel Bachmeyer e exma. esposa.

—Está augmentado o lar do casal Cynthias—João Laurentino, com o nascimento de seu filhinho José Amaro.

— Arthur, é o nome do galante menino que veio augmentar o lar do sr. Manoel Benedicto dos Anjos e senhora.

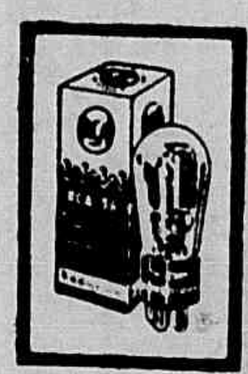
VISITAS

Esteve, em visita, a «Vida Capichaba», a embaixada de universitarios bahianos, composta por Diogo Almeida de Andrade, presidente da Associação Universitaria da Bahia; Oscar Berbel Tavares e João Xavier da Costa.

Um radio

— e tudo isto estará em sua casa!

A todo o instante ha mensagens que cortam o ar, com informações interessantes, com musicas alegres, com noticias sensacionaes.



Radiotrons R. C. A. - a alma do seu radio

Um radio General Electric por-lhe-á ao corrente de tudo o que se passa no mundo e fará convergir para o seu lar toda a musica que anda espalhada pelo espaço.

Esteja em dia com os acontecimentos, adquira um radio G. E. e todas as novidades estarão ao seu alcance.

Peça informações ou uma demonstração a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da

COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELECTRICA

PHONE 603

HUMORISMO

Nascido em 1830 e fallecido em 1882, Luiz Gama, além de ter sido um vigoroso e inspirado tribuno, foi tambem humorista de merito.

Humberto de Campos, no seu interessante livro «O Brasil Anecdotico», cita varias phrases de espirito da autoria do negro famigerado.

Certa vez, conta o festejado autor de «Memorias», exclamou o dr. Falcão Filho, no exordio de uma accusação no Tribunal do Jury: Desci... Desci... Desci... E quem fui encontrar lá embaixo, snrs. Jurados? Luiz Gama!

Chegado o momento da defesa, o negro illustre subiu para a tribuna e fez uma parodia:

—Subi... Subi... Subi... E quem fui encontrar lá em cima, senhores jurados?

E referindo á mãe do offensor.

—O filho de Maria Marica...

. . .

Conta tambem o escriptor supra referido que, em outra occasião, da tribuna, notando commentarios ironicos sobre sua côr, exclamou:

—Neste processo, sr. presidente, vejo tudo negro. Negro é o crime... Negro é o réo. Negro é o accusado. Negro é o escrivão. Negro eu. E V. Exa. sr. Juiz...

E após uma pausa, fitando o dr. Pedro Villaça, provecto curibóca, mais tarde Presidente do Superior Tribunal de Justiça:

— V. Exa. tambem não está muito longe de o ser...

. . .

Além de orador, Luiz Gama era tambem poeta fino e delicado, deixando transparecer em todos os seus poemas a sua satyra e o seu humorismo.

Servindo-se da palavra e da penna luminosa e ponteaguda, batalhou, com elegancia e arte, em toda a vida.

Elle bem merece a alcunha que aqui lhe dou de philosopho negro...

Paulo Freitas

Não era você...

(Para o Jair Amorim)

Na alegria de uma dessas tardes esplendidas, cheia de luz vermelha de um sol-poente, sem eu querer, sem eu desejar, os meus olhos se tornaram mais brilhantes, o meu coração pulsou mais apressado, e os meus labios sem côr, sorriram o sorriso bom de quem sente a approximação da felicidade.

Foi num desses instantes inesqueciveis, num desses momentos que passam depressa mas que a gente não esquece mais, que alguem passou por mim trajando um vestido verde-esmeralda, um vestido-esperança, e teve a compaixão de me olhar com uns olhos-bondade, de me sorrir um sorriso-promessa e de me falar com a voz de sonho da felicidade com que eu vivi sonhando, procurando, mas que tombei em meio da jornada, cansado, sem vida, trancando os labios e o coração, á minha grande ventura—á ventura que me sorria, mas que não passou de um sonho irreal e phantastico!

Sim, esse alguem, essa visão nascida talvez num reinado de fadas, num mundo de piedade e ternura, tinha algo de você, meu amor, tinha o mesmo sorriso-tentação que enflora os seus labios vermelhos, a mesma brancura das suas mãos fidalgas, que eu, emfim, cheguei a pensar que fosse você!

Mas, desoladoramente não era você, meu amor, embora o fosse no deslumbramento sem par do seu perfil de mulher bonita...

Não, não era!... Essa, eu notei, eu senti, tinha alguma cousa que contrastava, era você, mas você como eu pedi a Deus que a fizesse, para a santa alegria da minha vida, para o meu sonho lindo de felicidade!

Sim, não era você... Nessa, eu encontrarei a pureza de uma alma e a grandiosidade de um coração!

Acaso seria um entorpecimento dos meus sentidos? Seria você mesma que caminhava ao meu lado, como eu lhe vi em sonho, como uma prenda do ceu?...

Não, não creio... A perfeição sempre fugiu de mim, por mais que eu a procurasse, por mais que eu a sonhasse!

Não era... Positivamente não era você, meu grande amor!...

Aldercio de Aquino

Elles não se emendam!

— Onde se viu um homem deixar de fumar? Não perca tempo, minha senhora, em procurar persuadir seu marido de que deve abandonar o cigarro. Tanto o protesto irritado como a exhortação carinhosa de V. Ex. são perfeitamente inuteis. O que resta fazer é corrigir os inconvenientes do fumo, dos quaes os mais flagrantes são a tosse de garganta e aquelle pigarro antipathico... Tenha sempre em casa um vidro de BROMIL. Faça seu marido tomal-o pela manhã e á noite e deixe-o fumar á vontade.

O Bromil é o melhor remedio do mundo para a tosse. A tosse sabe disto: quando o Bromil chega, a tosse se retira, modesta e discretamente...

KOHOUT.

TOSSE? BROMIL

O pharol da ilha Rosa foi inaugurado no dia 31 de Julho de 1823.

No mundo, a região onde ha mais tempestades é na ilha de Java.

Vida Capichaba

Director: — M. LOPES PIMENTA — Redactor Chefe: — ALMEIDA COUSIN

Redactores: Mauro A. Braga — Gustavo Wellington
Athayde Lima — Alvimar Silva

Paiz de poetas

Vive-se a repetir que somos um paiz de poetas.

Quem poderá negá-lo?

No Brasil bastava, inda ha pouco, que se tivesse feito o curso primario e conhecessem tres regras de versificação para publicar um livro. Com o advento do futurismo, nem isto é necessario: basta saber escrever com alguns erros de syntaxe e orthographia.

E os poetas que não escrevem? Os que improvisam trabalhando nas roças, ao acroama das enxadas cantando na gleba feraz, ou desperdiçam junto á fogueira thesouros de ironia e sentimentalismo, até o cantar dos gallos, nas noites de desafio, ponteadas de risos e de quebros repinicados de violas?...

O poeta, em nossa terra é um producto espontaneo: nasce como o mamoeiro das derrubadas. E' filho da exhuberancia do sólo e da claridade do ceu.

Mas bastaria a maravilha do scenario para engendrar os actores? — Não.

A poesia vem de uma sensibilidade exagerada, morbida; de um estado ancioso particular, de almas insatisfeitas—e nós somos uma raça cheia de aspirações e anciedades vagas.

Descendentes do branco mediterraneo, sonhador em face dos mares, do indio livre e indolente, do negro fetichista e triste, temos a esthesia aguçada dos mestiços e, dentro das almas incomprehensiveis, o combate obscuro de tres hereditariedades divergentes.

Predomina o branco nos nossos caracteristicos ethnicos e animicos, assim como na civilização occidental a que facilmente nos amoldamos, mas — ah! — como sentimos todos, dentro de nossos desejos selvagem de liberdadade indomita, sem senhor e sem leis, em corridas aventurosas por dentro do matto! Como nos lembramos ainda, com a memoria phylogenetica da raça, das indolencias do cauim e da rêde de tucum balançada entre duas arvores ou banzamos, na saudade de uns vultos de palmeiras, acenando na beirada de um deserto ardente, sonhando caçadas de elephantes ou jongos pela noite afóra, aos clarões vermelhos das fogueiras, onde, num circulo de guerreiros nús e armados de lanças, as negras reluzentes de oleo quebram peneiradamente, rebolindo num sensualismo brutal de batuques aphrodisiacos!

Quem não será torturadamente poeta, tendo nos pulsos as cadeias ferreas de uma organização social evolvida e sentindo dentro das veias os combates barbaros de tres raças aventurosas, sensuaes e tristes?

Almeida Cousin

Numero 369 — Victoria, 30 de Julho de 1934 — Anno XII

Redacção e Administração: Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117
Assignatura annual 25$000

Caixa 131
AVULSO 1$000

GALERIA NOBRE

Este é o Schwb, na attitude
Orgulhosa e irreverente,
Com que costuma dar saude,
Quando não morre o doente...

Salve 3 de Junho de 1934

Aos presados primos Julieta e Pompeu

Bodas de prata,
Vinte e cinco annos decorridos!
Vida, que perpassa assim tão grata
Entre dois corações sempre unidos.

Que Deus os abençôe lá das alturas
E conserve-os assim como um thesouro,
Desfrutando a suprema ventura
De chegarem a fazer «bodas de ouro.»

E a ambos desejando a cada instante,
Cercados sempre dos sorrisos filiaes,
De mãos dadas, façam «bodas de diamantes»
Felizes, mui felizes, que posso desejar-lhes mais?

LAURA

As bôas iniciativas

Grupo feito por occasião da reinauguração das «Casas Reunidas», vendo-se, ao centro, o representante do exmo. sr. Interventor Federal, e dos lados, altas autoridades e o nosso mundo social.

Coisas de amor

«Mademoiselle» com a sua attitude em relação ao «italiano» de Santa Theresa e o «allemão» de Villa Velha, chega até a nos preoccupar, por pensarmos que todas as mulheres sejam como ella.

Dá corda a ambos ao mesmo tempo, na vã esperança de que se faça trouxa e acabe se amarrando.

Vá esperando por isso. O «italiano» tem algo que leva mais a serio em Collatina... e o «allemão», idem por uma sua quasi patricia que reside actualmente em Santa Catharina, a quem elle dentro de pouco tempo vae fazer uma visita...

Será só uma visita?

Violeta Branca

A «Vida Capichaba» conheceu Violeta Branca, inspirada poetisa da terra das lendarias amazonas.

Quasi loura, quasi alta...

Quando entrou em nossa redacção ouvimos como que de uma voz mysteriosa o ciciar—«abaná.»

Conversou comnosco, alegre, sympathica, divina...

A um convite nosso, curvou a cabeça doirada de cabellos de «Coara», sobre o papel, com a simplicidade natural, com que os lyrios pendem-se nas hastes frageis á volupia do vento, e assim, traçou a sua Profecia, maravilhoso «mibnê», que retrata a *amazona* que nasceu poetiza...

A sua poesia é sadia e cheia de encantamentos, revelando com acerto, a artista que a compoz. As palavras expressivas, na continuidade harmoniosa, dizem aos ouvidos estasiados, da scintillação de um temperamento tropical.

O aprimorado da forma é o traço feminino de seu poema moderno, rithimado, attrahente...

A inspiração, é a revelação da alma lyrica, de uma poetisa jovem.

A sonoridade do estylo é a imagem fiel da arte e da belleza de seu espirito amazonico.

Não descreve, Violeta Branca, a cortina clorijiliana, o *lambrequim de esmeralda, o arabesco de jade da natureza de sua terra natal.* O seu sentimento artistico voltou-se para o retrato de sua alma brasileira e ella escreveu, graciosa, delicada e espiritual:

«Profecia

Muitas mulheres apaixonadas
na tua vida têm de passar.
Louras e morenas.
Alegres como o clarear das madrugadas,
lindas como lirios abertos ao luar,
outras tristes e serenas.
Elas porem passaram na tua vida
sem deixar essa impressão
viva de felicidade que eu deixarei
porque minhalma,
terá, como eu tenho,
sangue de sol
e alma de bruma.

Violeta Branca

Associação Universitaria Bahiana

PROCLAMAÇÃO

«A nova geração brasileira tem que se affirmar em traços proprios. A mocidade de Victoria, Espirito Santo, é um attestado desta affirmativa. Portanto, com as nossas melhores saudações, os votos para que continue com o mesmo idealismo que acabamos de presenciar na Faculdade de Direito.»

Diogo Almeida de Andrade, presidente da Associação Universitaria da Bahia.
Oscar Berbert Tavares e João Xavier da Costa, que viajam para o Rio, São Paulo e Bello Horisonte em missão de confraternização universitaria e de estudos das organizações academicas do Sul.

O despertar da mocidade

Passaram por Vitória varios academicos das escolas superiores da Baía, em propaganda de intercambio intelectual entre seus colegas de outros Estados. Visitaram a Faculdade de Direito e o Ginasio do Espirito Santo para os quais liveram palavras de encomios.

A mocidade baiana desperta para uma nova alvorada que orientará as gerações novas na estrada incognita do futuro.

Ha sobejas razões em partir da Baía essa peregrinação civica pelo congraçamento espiritual de todos os moços do Brasil: A Baía berço de Ruy Barbosa esse genio latino que deslumbra o Direito durante meio século concretizando um sol nas trévas da justiça; a Baía de Castro Alves condor da poesia americana cujos vôos civicos deixaram um rastro de estradas no ceu do civismo nacional; A Baía não podia estacionar. Tem na sua mocidade de hoje o mesmo idealismo promissor da mocidade de hontem. Os atuais bandeirantes entusiastas e valorosos, guiados pelas sabias lições de Ruy, procuram elevar a Patria congraçando os seus filhos, tornando-os fortes para as lutas futuras.

Essa mocidade tem o dever de velar, de propagar e de continuar os principios republicanos, que foram os apanagios de Ruy, pela grandeza comum da raça, pelo valor moral da Patria.

Urge que todos os moços do Brasil se congreguem aos moços baianos. E unidos, fortes, sentindo no sangue o alvoroço das energias novas, tendo no cerebro a labarêda das idealogias creadoras entregarão á posteridade um Brasil maior entre os maiores, mais belo entre os mais belos, mais forte entre os mais fortes. O Brasil de amanhã estará sob a responsabilidade da mocidade de hoje. Pensae nessa grande responsabilidade e preparaivos para cumpri-la para o Brasil, pelo Brasil.

ODILON LUNA

Viagem academica

Encontra-se no norte do paiz, uma embaixada de estudantes de medicina da Universidade do Rio de Janeiro, em visita ás faculdades congeneres da Bahia e de Recife.

De passagem pelo nosso porto, os academicos foram alvos de significativas homenagens, muito embora fosse somente de 3 horas a permanencia do navio. Após a visita feita ao sr. Interventor Federal, foi offerecido um almoço no salão do Majestic Hotel, tendo nessa occasião, sido trocadas palavras amistosas. A seguir os estudantes visitaram o hospital de Itanhenga de onde trouxeram optimas impressões. Visitaram ligeiramente o Club Victoria e seguiram para bordo sinceramente agradecidos.

A embaixada é composta da nata da intellectualidade academica e todos que ali figuram submeteram-se a concurso previo. Chefia-a, a alma moça de Sandoval Coimbra, uma das esperanças medicas do paiz. Tendo sido, casualmente, companheiro de viagem até aqui, o nosso redactor Mauro Braga, prestou-lhes todas as informações a respeito de Victoria e do Estado e acompanhou-os em todos os passeios e homenagens. A embaixada passará, de regresso, por estes dias, em nosso porto.

• • • A instrucção é a base da liberdade e da prosperidade dos póvos. — *Laveleye.*

CINEMA

Modas de 1934

Uma linda scena de Modas de 1934, *filme da Metro Goldwyn Mayer, que o Theatro Carlos Gomes exhibirá, dentro de poucos dias.*

Wonder Bar

As producções cinematographicas apresentadas, ultimamente, pelas nossas elegantes casas de cinema têm sido, incontestavelmente, uma das melhores e que vêm conseguindo grande successo.

Para maior exito, o Theatro Gloria acaba de annunciar, para dentro de poucos dias, «Wonder Bar.» E' uma linda pellicula de enredo magnifico, scenarios riquissimos e elenco de primeira ordem. Dolores Del Rio, Al Jolson, Kay Francis e Ricardo Cortez são os principaes protogonistas.

«Wonder Bar» é o «cabaret» mais famoso de Paris. Grande era o numero de pessoas que para lá se dirigiam, durante a noite, atrahidos pelos bailados de Dolores e Ricardo.

«Wonder Bar» é um filme que deve ser visto por todos aquelles que admiram a arte cinematographica, porque é uma esplendida pellicula. Maravilhosa!

CINEARTE

Gostar de cinema e não ler «Cinearte» a melhor revista no genero, é não ter gosto completo. A' venda na Livraria Copolillo.

Pensamentos

* * * A Santissima Inquisição cegou Galileu porque este disse que a terra se movia.

* * * A humanidade adora a cruz, logar onde Christo perdeu a vida.—*R. Pemmisi.*

* * * S. Jeronymo considerou a mulher a porta do Satan, o caminho da Injustiça, o aguilhão do escorpião.

* * * Se um Deus fez este mundo, não gostaria de ser esse Deus: a miseria do mundo esfacelar-me-ia o coração.

Schopenhauer.

* * * O amor da patria começa na familia.—*Bacon*

O sport no interior

Os 1os. e 2os. quadros do valoroso Flamengo F. C. de Figueira de Santa Joanna, vendo-se ao centro, os srs. Francisco Correia e Antonio Sepuchre, seus respectivos presidentes.

LETRAS E SONS

O mez de julho, esteve encantador. De bailes e reuniões está cheio o «carnet» social. Tambem para os que amam as cousas do espirito o mês reservou tres amaveis surpresas. A primeira, por ordem cronologica, foi a apresentação das alunas do Curso Luciano Gallet, em audição de piano no Club Victoria. Quanta promessa jovem nos revelou a segura tecnica de ensino de Aurea Adnet!

* * *

Dias depois, ainda no Club Victoria, poude o escól vitoriense travar conhecimento com o maior critico brasileiro, nosso grande Agripino Grieco. Com aquele seu espirito que vê longe e de um só golpe, espirito radicalmente analista, mas de incomparavel poder de sintese, A. Grieco traçou em duas horas inesqueciveis o esboço historico de toda nossa prosa literaria.

No paraiso do elogio mútuo, na terra dos encomios bombasticos, de tanta gente ilustre, de superhomens a custa de simpatias familiares, finalmente na terra em que os adjetivos «restritivos» só aparecem em letra de fôrma em questões de politica partidaria, e junto a substantivos mais ou menos impessoaes, deve ter causado pasmo o desassombro do critico eminente, como homem simples burocrata.

Porque criticar nem sempre é destruir e muitas vezes contribuimos, para a beleza de uma obra, apontando as falhas removiveis de sua estrutura. Não é nosso intuito fazer critica á critica; todavia, gostamos da opinião do noticiarista da «Vida Capichaba» a respeito da interpretação da «Canção do garoto»: Gilmir estava realmente nos seus raros momentos de pouca felicidade. Gostamos, ainda que estranhando; e sem querer, pensamos na benefica influencia do conferencista destemeroso.

* * *

Muito se falava em Vitoria desse Curso de Educação Sanitaria. Assunto de toda gente, ha de ser por força discutido por meio mundo. Assim, enquanto os interessados elogiam, os que estão fóra da roda dizem cobras e lagartos dos novos metodos empregados.

Acorrentados ainda ao principio que torna licitos os meios para chegar a fim honroso, só nos cabe bater palmas aos organisadores do curso que nos proporcionaram uma tão sugestiva festa de encerramento. E' verdade que os discursos não conseguiram agradar a todos, talvez por já estarem fóra de moda assim em profusão.

O que não se póde negar, e foi o encanto dos presentes, é o valor de fina joia literaria e filosofica com que o dr. Arthur Meirelles brindou as afilhadas. Apezar de, em certos momentos, resvalar nos logares comuns de modestia e sentimento exagerado, tivemos oportunidade de bem apreciar um cerebro de élite, um coração bem formado.

O discurso da oradora, bem pensado em certos trechos, profundo mesmo na exposição de algumas idéas, dava pelas repetidas soluções de continuidade, a impressão de obra de colaboração. Além disto bateu demasiado na desafinada tecla do pieguismo.

Surpreendeu-nos pela maneira clara e precisa de dizer, improvisando, sem preocupação de fazer frases, o bravo Secretario do Interior. Os dois outros discursadores não merecem siquer uma referencia, a menos que seja uma advertencia para não desperdiçarem tão boas ocasiões... Para descansar a mente saturada de Freud e Renato Kehl só mesmo um pouco de musica.

A senhora Stamato brilhou mais uma vez no Scherzo-Walsa tão do seu temperamento. Mas teve que repartir as palmas com a violinista que seria notavel si não encarnasse, na figura simpaticissima a tão nossa conhecida Ida Barbieri. Executando com a virtuosidade de sua tecnica a magestosa e dolente Rapsodia de Hauser, D. Ida conjugou as atenções, em entusiasmo beatifico pela sonoridade incontestè de sua arcada.

«MALVA ROSA»

O POEMA DA INFANCIA

(INEDITO)

A lembrança da infancia é sempre linda!
A saudade melhor de toda a vida!
Uma estrophe perdida
Do poema acabado
E que se esconde dolorosamente,
Ao cahir de uma lagrima lusente,
Entre a verdade e a illusão!
Uma lagrima que passa
E, desenhando, traça
Um risco vertical e um ponto na alma,
E reticencias pelo coração...

Meu lar, um lar humilde, de pobresa,
Tinha o encanto da propria singelesa,
A simplicidade,
Como estes versos feitos de saudade
Daquelle tempo que tão longe vae...
Com que prazer então é que eu vestia
As roupas novas que mamãe fazia
Das roupas já velhinhas de papae!

Era a escola, apezar de tão severa,
Templo de luz, maravilhoso abrigo;
Do pensamento, magica officina.
A obediencia firmada no castigo,
Um dever integral, a disciplina.
Apezar de rebelde e de ser rude,
Aprendi o caminho da virtude,
E comecei a ler...
Inimigo dos livros e dos ninhos,
Andava perseguindo os passarinhos.
Era, talvez, a creança mais travessa,
Mas sentia que tinha na cabeça
Um desejo profundo de escrever...

Orgulhoso e feliz, como eu sentia,
Um grande amor á Poesia!
Com bastante enthusiasmo eu recitava
«O Phantasma e a Canção», «A Tempestade»,
«Meus oito annos», «A Enchente»,
E ficava tão contente
Quando alguem me elogiava:
—Estudioso, este menino...

E eu via no elogio que me davam
—O meu destino,
Que hoje, crystalino, se projecta
Nesta justa vaidade de ser poeta
Que vibra dentro em mim!
Sinto o esplendor eterno da Belleza,
Comprehendo, interpreto a Natureza...
E sondando os misterios do Universo,
Illumino o meu verso
Desse esplendor universal sem fim...

Feliz de quem na vida sofre e pensa...
E, artista da palavra escripta, escreve
No papel, como num bloco de neve,
Apotheoses de luz
Symbolisando o amor!
O poeta é como o Sol, nunca se apaga:
Abram-lhe na alma cancerosa chaga,
Que, dessa chaga nascerá cantando
Toda a gloria immortal da propria Dor!

Antonio Serapião

NUPCIAS

Enlace dr. Jayme dos Santos Neves—senhorinha Fermiana Loureiro.

ENLACE ARISTOTELES ANDRADE—SENHORINHA ZILDA MOREIRA.

Enlace sr. Luiz Silva—senhorinha Thasir Pinto Bandeira.

CONDE DE SANTA FE'

Deus é o creador do Universo e o homem foi colocado na Terra, com as faculdades de inteligencia e raciocinio para admira-los, tanto a Deus como ao Universo. Daqui se observam os fenomenos admiraveis dos astros como que, numa apoteose magestosa da natureza, descrevendo um quadro permanente através de milenios. Aqui é estudada a ciencia, fator dinamico do progresso, elemento primordial de todas as culturas e invenções, que instruem os homens até á analise dos pormenores de um átomo.

A ciencia moderna ensina ao homem a conhecer a si proprio, a dominar os seus instintos maus, mantendo assim, o perfeito equilibrio psiquico; ensina a conhecer os outros homens e a domina-los; ensina a conhecer o seu destino com o controle bem feito dos dois primeiros estudos. Já Schakespeare afirmava que «os homens são os senhores dos seus proprios destinos».

Mas quem ainda está na fase inicial da vida pratrica pode, depois da leitura de alguns livros, conher a si proprio, sustar os seus impetos, manter a sua vontade firme e realizar com perfeição aquilo que depende de si mesmo.

Nem todos podem, entretanto, conhecer os outros homens e domina-los, para formar o seu destino—no pensar de Goethe «ao seu bel prazer,»—si não estiver devidamente experimentado e si não souber fazer bons amigos.

. . .

O Conde de Santa Fé—D. Pedro Maria de Lacerda—brasileiro, nasceu na Capital da Republica em 1830, onde fez o curso de humanidades, tendo seguido depois, para Roma, de onde voltou doutor em teologia. Filho de João Maria Pereira de Lacerda, o *O Conde de Santa Fé* lecionou filosofia no seminario Episcopal. Nomeado bispo do Rio Janeiro e 1.865 percorreu toda a sua provincia, inclusive a do Espirito Santo, onde veio a me conhecer, humilde escravo numa fazenda do pae de Muniz Freire, hoje cidade do mesmo nome. Confessei-lhe as minhas amarguras e consegui fazer-me amigo do Padre, com quem viajei para Niteroy, capital da provincia do Rio de Janeiro, onde fundou o colegio nos Selesianos. Aprendi a ler e a escrever nesse Colegio tendo o conde ensinado a mim a matematica e algumas linguas. Li as suas obras: Provisão dividindo em comarcas eclesiasticas a diocese do Rio de Janeiro; tratado canonicomoral; A Sé de Olinda e a Sé do Pará, Manual do Jubileu do auo Santo de 1.875, cartilha catolica e ainda inedito o Tratado de Jury. A leitura deste tratado que não foi dado á luz da publicidade, foi feito com grande dificuldade no manuscrito em numerosas folhas de papel almasso. (Daí a minha predileção, hoje, pela carreira juridica.) O Conde de Santa Fé—o meu unico amigo—foi convidado para arcebispo da Bahia tendo recusado este elevado posto, a pedido meu, que não desejava a sua retirada de Niteroy. Estava nessa época intensa a propaganda em favor da libertação dos escravos. E eu escravo já liberto não podia deixar de trabalhar pelos meus irmãos que ainda sofriam torturas. E já instruido escrevi diversos artigos, lembro-me bem, no Jornal do Comercio. Festejamos juntos a nossa vitoria em 1.888 e, como depois de uma alegria vem uma tristeza, assisti ao desenlace fatal do Padre amigo, em 1890.

E eu já velho, não pude resistir ao golpe, falecendo na infancia da Republica Brasileira.

. . .

Foi o que me veio á memoria, quando recebi uma carta do meu velho amigo, Conde de Santa Fé, hoje residindo em Castelo de Aribiry, não sei exercendo que profissão.

Naturalmente foi batisado com outro nome, mas assinou o—Conde de Santa Fé—para que eu mais facilmente me recordasse dos belos tempos de outróra, numa busca rigorosa da papelada velha guardado no arquivo sagrado do sub-consciente. Ha muitos anos não nos vemos. E só hoje descobriu o meu endereço atravez dos meus escritos nesta revista. Recebi a carta de amigo. Desejava reve-lo. Hoje, por certo, não é mais bispo. E si o fôr saberei respeita-lo. Si não o fôr, está desde já convidado a tomar um chopp no bar Central, quando vier a Vitória. Não sei a distancia que nos separa, pois o prof. Stange me afirmou que não ha na geografia o tal Castelo de Aribiry. Eu sei. simplesmente que ele é meu amigo. E desejava ajudar-me no conhecimento dos outros homens com que convivo. Muito obrigado. O motivo da carta a quem me refiro é preciso que o leitor o saiba. E' pelo meu descaso na publicação das minhas cronicas. Vejamos o que diz o Conde amigo:

«Por duas vezes seguidas, publicando vossas cronicas, a *Vida Capichaba* as ilustrou com fotografias um tanto tendenciosas. De uma feita, si não me engano, a de um bezerro com cinco pernas; de outra, a de um cavalo bebendo agua. Amanhã será, certamente, a de um elefante. E quem impedirá, depois, que seja a de um camelo?

O *Conde de Santa Fé* demostrou ser observador. Eu tambem notei as ilustrações que me deram. Mas não achei mal nenhum nelas. As minhas cronicas são forçadas e de estilo falho. Reconhecendo-as, nunca me dirigi ao paginador, uma só vez, siquer, solicitando bôa colocação para elas. O criterio é dele. E o paginador para mim é justiceiro. A's vesês coloca um caminhão ou um vidro de xarope.

A de hoje, para contrabalançar, e ouvindo o conselho do Conde de Santa Fé, ordenei ao paginador que a colocasse nesta pagina em destaque.

MAURO DE ARAUJO BRAGA

Em Alegre

Senhorinhas Zenita e Dulce Pinheiro, da sociedade de Alegre.

Outro grupo de senhorinhas pertencente ao «sel» da cidade de Alegre.

Diferenças de usos e costumes entre o Japão e o Ocidente

POR HENRIQUE PAULO BAHIANA

No Ocidente lemos, da esquerda para a direita, em colunas horizontais. No Japão lê-se da direita para esquerda, em colunas verticais. Alem disso lê-se um livro japonêz em sentido oposto a que estamos acostumados. Lá com efeito começa-se a leitura com a parte que convencionamos chamar «fim» e a palavra «fim» está onde colocamos o titulo.

• • •

No Ocidente a distinção entre solteiras, noivas e esposas faz-se pelo anél symbolico. No Japão faz-se pelo penteado. As solteiras usam o *osage*, o *mamoware* e o *schimadas*, as noivas o *takaschimada;* as esposas o *marumage*.

• • •

Para abrir ou fechar uma fechadura vira-se a chave no sentido inverso daquele em que viramos as nossas chaves.

• • •

A costureira japoneza enfia a agulha na linha e não o linha na agulha como faz a costureira do Ocidente.

• • •

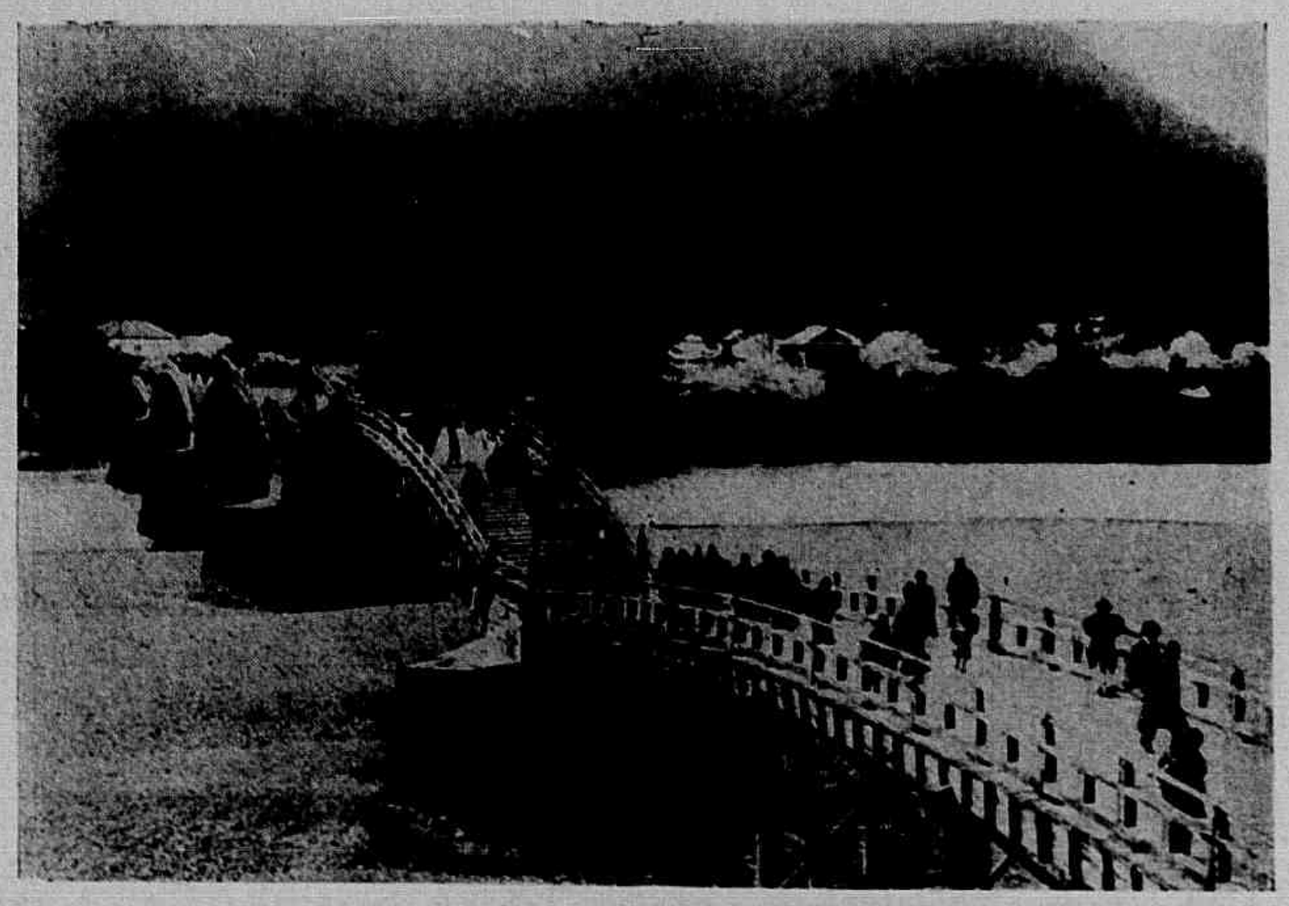
A gorgeta que os hospedes deixam nos hoteis japonezes não é para o empregado e sim para o proprietario.

• • •

As crianças não são lavadas nos braços mas nas costas.

• • •

Os melhores quartos da casa ficam sempre nos fundos e não na frente.



Entrando-se numa casa qualquer deve-se tirar o calçado e não o chapéu.

• • •

A mulher é que se levanta para ceder o logar ao homem e não o homem para ceder o seu á mulher.

• • •

Ao salr do banho o japonez enxuga-se com uma toalha molhada.

• • •

O branco é a cor de luto.

• • •

Começa-se a refeição pela sobremesa.

• • •

As visitas de cerimonia são feitas ás 7 horas da manhã.

• • •

Não ha no Japão nem apertos de mãos, nem abraços. e sim reverencias recipocras, tanto mais numerosas e profundas quanto maior respeito que se quer testemunhar.

• • •

Os japonezes escrevem o endereço no envelope de um modo oposto ao nosso: primeiro o nome do do paiz, depois os do Estado, da cidade, do Bairro, da rua o numero da casa e finalmente o nome do destinatario·

• • •

Os jardins japonezes não tem flores e sim arvores e pedras.

• • •

Nas refeições os homens são servidos em primeiro logar.

• • •

O peixe e a carne temperam-se com assucar e as frutas com sal.

• • •

Quando não chove os japonêzes seguram o guarda-chuva pela ponteira e não pelo cabo.

• • •

Na rua, o marido nunca dá o braço á esposa, que caminha humildemente, uns dez passos atraz dele.

• • •

Quando o casal vae fazer compras é ela que carrega os embrulhos. Ele se limita a pagar a conta.

• • •

O marido jamais ajudaria a esposa a subir uma escada ou a descer de um bonde ou de um trem.

* * *

Ninguem beija no Japão. Os pais não beijam os filhos, os irmãos e as irmãs não se beijam. Os maridos não beijam as esposas. Os parentes não se beijam. Na propria lingua japonêza não existia a palavra «beijo», que hoje se exprime pelo vocabulo *kissú*—ou seja o *kiss* inglêz japonizado.

* * *

O Japão não conhece o flirt, nem o namoro e ha quem diga que ele não conhece o amôr. O fáto é que os casamentos não passam em regra de méros arranjos, de simples negociações feitas por intermedio do *nakodo* e que os noivos se casam sem se conhecerem.

* * *

Apezar do amôr—como nós o entendemos— não figurar em geral no casamento japonez—não ha quasi casais infelizes e, muito pelo contrario, a familia japonêza constitue um bloco homogenio e indissoluvel.

* * *

O japonêz sorri em todas as circunstancias da vida. E é de praxe participar sorrindo de qualquer acontecimento penoso ou triste, por exemplo, a morte de um ente querido.

* * *

No Japão as casas não têm fechaduras nem chaves, porque os japonêzes têm inteira confiança uns nos outros. Que diferença com o nosso sistema de trancar o quarto, os moveis e tudo o que é nosso, desconfiando de todos os que nos cercam.

* * *

Os ocidentes, enfim, se caracterizam por exagerado induvialismo enquanto que os japonêses são de excessiva impersonalidade. No Ocidente a unidade é o individuo. No Japão é a familia.

Sr. Trajano Souza, cirurgião-dentista, nesta capital, e sua exma esposa rodeados de seus interessantes filhinhos.

Integralismo

Desfile de 400 integralistas nas ruas da «Princeza do Norte». Eil-os, cheios de fé e enthusiasmo, para a grandeza do Brasil.

HENRIQUE VOGELER

Encontra-se nesta capital o autor da *Canção Brasileira*, a opereta que atingiu a 411 representações no Rio de Janeiro, sr. Henrique Vogeler. O artista dará uma audição de piano, nestes dias, na Escola Normal que, por certo, agradará a todos que para lá afluirem.

O cliché acima fixa os 400 «Camisas Verdes» que desfilaram ha dias pelas ruas de Colatina.

Um lindo grupo de anjos que compuzeram a imponente procissão de S. Pedro, padroeiro dos pescadores, na Praia do Suá.

A festa de São Pedro na Praia do Suá

Aspecto da imponente procissão de São Pedro.

Um grupo de lindas senhorinhas que abrilhantaram os festejos de São Pedro, na Praia do Suá, trazendo-nos em serios apertos de... bolso.

Em Santa Leopoldina

Reunião intima infantil por occasião do anniversario do menino Clovis Aurelio Vervloet, que se vê assignalado por uma sella.

Festejos a São Christovão

Realizou-se, a 25 do corrente, a grande festa, promovida pelos chauffeurs, em commemoração á data consagrada a S. Christovão, o seu padroeiro, que decorreu debaixo de grande pompa, com acompanhamento das bandas do 3° Batalhão de Caçadores e do R. P. M., fogos de artificios, e com a assistencia do Rvmo. Bispo desta Diocese.

Foi, verdadeiramente, um acontecimento extraordinario, não só para a grande classe trabalhista, como, ainda para toda a cidade, que teve, com elle, não ha duvida, um dos seus maiores dias. Magnifico, o corso de automoveis foi um motivo de grande admiração, ao percorrer as nossas ruas engalanadas e risonhas pelos festejos devido ao grande esforço dos chauffeurs.

Vida Capichaba, especialmente convidada por uma commissão composta dos srs. Ulysses Ribeiro, Enéas Correia, Olindo Ribeiro e Alberto Ribeiro, que estiveram em visita a sua redacção, agradece o ter feito com que pudesse assistir, de perto, a realização completa de todo o programma dos festejos.

---

* * * Deus é bom, não por possuir a bondade, mas por ser a propria bondade. A primeira idéa que nos nasce á vista de Deus é a da sua misericordia: é a unica das suas perfeições que está no nosso alcance, a unica que concebemos claramente.

Santo Irineu

Loura x Morena

O «poseur» da Secretaria da Fazenda vivia a apregoar que só enxergava encantos nas louras e, no emtanto, parece estar perdendo o enthusiasmo pela «lourissima», por causa de uma morena, que não é a de Cachoeiro, mas é muito sua amiguinha.

Ele é coherente com os seus principios. Diz sempre que gosta das louras, mas que gosta tambem das «fortes.»

A loura é fragil e a morena robusta.

Elle já conseguiu encontrar uma loura que tambem é robusta, mas essa o deixou na mão...

Festa de S. Pedro na Praia do Suá

Aspecto da baleeira «Esperança», com a sua denodada tripulação, vencedora das regatas realizadas na Praia do Suá por occasião dos festejos de São Pedro, padroeiro dos pescadores.

Pagina Infantil

Os nossos amiguinhos.

CANTANDO

No coração da mulher,
Por muito frio que faça,
Ha sempre calor bastante
Para aquecer a desgraça.

Tudo que é triste no mundo,
Quizera que fosse meu!
Para ver se tudo junto
Era mais triste do que eu!

O homem e a vida

(Phantasia literaria)

Pela estrada da vida, descuidado e risonho, tendo a desabrocharem no cerebro os sonhos mais alviçareiros e as esperanças mais vivazes,—o homem segue. Não se lhe turvam os olhos ante a luz esplendorosa do sol que brilha no alto. Não! Para o sol, para o astro-rei, para tudo que o cerca, tem elle a mocidade, a persistencia, e, acima de tudo, a força de vontade.

E segue, olhos fitos no azul, a cabelleira fluctuando ao vento, como se acaso adivinhasse que, qual náu que deixa o porto, e, repentinamente, se vê sorvida pelas ondas traiçoeiras do oceano, não mais tornando ao ponto de onde veio,— ella tambem não mais se sentirá acariciada por aquella brisa tão fresca, que parece dizer-lhe adeus.

E o homem segue. A passarada do caminho saúda o rei da creação que passa, mas, elle, o homem, orgulhoso de sua jerarchia, julgando-se, feito á imagem de Deus, — como se Deus fosse, assim, tão cheio de imperfeições,—continua a sua caminhada, enxergando no azul a miragem alviçareira do seu ideal.

Mas os annos passam, e a trajectoria continua. Os sonhos vão-se desmoronando successivamente. O organismo já não resiste ás intempéries e ao cansaço da jornada, e vai decaindo á proporção que os annos passam. O homem, que, dantes olhava, arrogantemente, para o ceu, deixa cahir, desanimadamente, a cabeça encanecida sobre os hombros magros e cansados. E, agora, já no fim da jornada, sem mais uma esperança que lhe acalente o cerebro exhausto, sentindo as pernas tropegas e o coração, aos poucos, desfallecendo, o homem sente, compungido e saudoso, toda a belleza da vida que não soube viver, dos annos que não soube gosar.

E, emquanto o homem, apoiado no cajado, caminha tropego, cambaleante e a afastar as pedras do caminho, a sua cabelleira, alva como um lyrio, parece acenar, aos annos que passaram, o seu ultimo Adeus e a sua ultima Saudade.

Nilson de Miranda

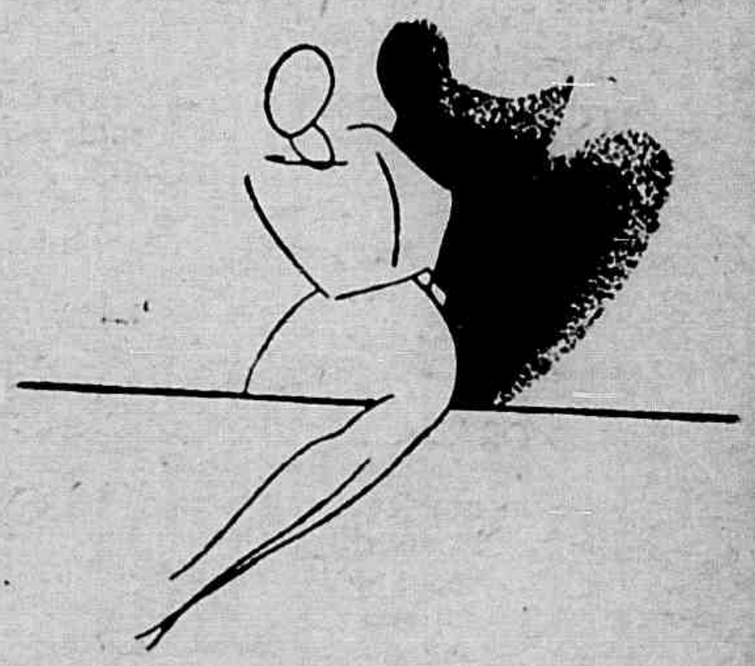
Bôa Saúde... Vida Longa...
Obtêm-se usando o
ELIXIR DE NOGUEIRA
Do Ph. Ch.
João da Silva Silveira

Empregado com real vantagem nos seguintes casos:

Rachitismo,
Rheumatismo em geral,
Corrimento dos ouvidos,
Inflammações do utero,
Affecções do figado,
Manchas da pelle,

Gonorrhéas,
Espinhas,
Sarnas,
Ulceras,
Escrophulas,
Darthros,
Fistulas,
Cancros,
Boubas,
Boubons,
Dôres no peito,
Carbunculos, etc.

PODEROSO:
ANTI-SYPHILITICO
ANTI-RHEUMATICO
ANTI-ESCROPHULOSO
LICENC. POR DIVERSOS DEPARTAMENTOS DE SAÚDE PUBLICA
5 Grandes Premios - 5 Medalhas de Ouro
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



AFFECÇÕES PULMONARES
E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL
KOCHCIDINA

GRIPPE-NEVRALGIAS-DÔRES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1 de Março, 17 — Rio de Janeiro

A secção de metralhadoras do esquadrão rubro verde terá novo chefe !

Eis o que nos declara Dedé, o «capitain» do São João

'Dedé, aquelle jogador lerdo — meia-direita do São João—é, no *team* rubro-verde, uma especie de Mussolini na Italia: faz e desfaz. Agora, por exemplo elle se mostra inclinado a operar uma modificação no conjuncto. Trata-se do *center-forward*. Este falhou, desastradamente, no penultimo jogo do São João, contra o Americano — e, por isso, Dedé pretende substituil-o por Weco, um jogador impectuoso, que vinha occupando o centro-medio do *team* de Argeu.

O chronista achou graça quando o *capitain* do São João lhe disse que ia tomar tal deliberação.

—Você está rindo? Weco, no America, era um «tijoleiro» perigoso. Não tinha medo de adversario. «Entrava», mesmo, com vontade. Lembra-se?

—Não ha duvida, Dedé. Mas e o problema de *center-half*? Como será resolvido?

—Bom! de *center-half*, vae jogando, mesmo, o Constancio. Isto, por emquanto, até que se arrange outro.

ANGELO GIUDICELLI CONCEDERÁ UMA INTERESSANTE ENTREVISTA A «VIDA CAPICHABA»

No proximo numero publicaremos uma interessante e e longa entrevista com o famoso technico de foot-ball—Angelo Giudicelli, actual *entreneur* da «Associação Viminas de de Sports», desta capital.

Angelo, que mantem um «consultorio technico» no «Correio da Manhã», do Rio — jornal, cuja secção-sportiva obedece a orientação do scintillante chronista Luiz Vianna —falará acerca dos problemas das legitimas regras do *association*, dando, tambem, conselhos uteis aos praticantes do *soccer* contemporaneo.

Resta, agora, uma coisa: o leitor esperar a «Vida Capichaba» do dia 15 de Agosto.

A TEMPORADA DO VICTORIA EM PERNAMBUCO

Acha-se em Recife, onde foi á convite da Associação de Chronistas Desportivos Pernambucanos, afim de tomar parte em diversos *macths* de foot-ball, a delegação do Victoria F. C., campeão da cidade.

O embarque dos *azues* teve lugar no dia 19 do corrente.

Até o momento em que redigimos esta nota, não sabemos dos resultados dos primeiros encontros dos nossos conterraneos com os conjuntos da «Veneza.»

Acreditamos, no emtanto, que, apesar dos pesares, o «esquadrão azul» não dará «espectaculos» na capital pernambucana.

Ha, no onze *anilino*, um Jody, um Murillo, um Lauro, um Nanã — *cracks* dos mais perfeitos que possue o nosso foot-ball. Pode ser, entretanto, que o *team* alvi-anil continue falhando, como aconteceu ás vesperas de seu embarque, quando, enfrentando um combinado Rio Branco — Viminas, foi facilmente derrotado, pelo alto score de 5 x 2.

Em outro local, desta revista, o leitor encontrará os resultados dos primeiros *macths* do Victoria em Recife.

ADAUTO, O MARAVILHOSO «PIVOT» AMERICANISTA FALA DO MACTH RUBRO-VERDE X «COLORADOS»

Adauto, o eixo do Americano, não ficou satisfeito com o resultado do jogo do seu *team* com o São João. Terça-feira passada, aqui na redacção, o crack *colorado* reclamava que o score «1 x 1» fôra injusto.

—Porque?—indagámos-lhe.

— Porque o São João é muito mais fraco do que o nosso *team*.

Maximino foi o homem da tarde. Não sei si foi sorte, ou o que foi—o certo é que o rapaz estava em um dos seus maiores dias.

Não encontrei difficuldade em marcar a linha do São João. Constantemente a bola estava em meu poder.

João da Cruz, que presenciava ás declarações de Adauto, sahiu-se com esta:

—A Vida Capichaba é capaz até de «encalhar...»

Torneio de bola ao cesto, promovido pelos chronistas desportivos de Victoria, dedicado aos chronistas desportivos de Pernambuco. A victoria coube ao Saldanha da Gama

Conseguiu extraordinario succesesso a festa promovida pelos chronistas desportivos desta capital, com o apoio de todos os clubs de bola ao cesto, cujas directorias attenderam, com muito bôa vontade, ao appello dos nossos chronistas, estando alguns delles desfalcados dos seus melhores elementos, como o Saldanha, que compareceu ao campo com o segundo *team*, conseguindo, no entretanto, ficar com a taça, offerecida ao vencedor do torneio.

A assistencia foi regular e os juizes se desempenharam, a contento, da sua missão.

Fizeram parte do torneio os clubs: Saldanha, Alvares, Praia, Rio Branco e Victoria.

Todos os jogos interessaram á assistencia, que os acompanhou com enthusiasmo.

Ao contrario do que se esperava, porém, pois se apresentou, como já dissemos, apenas com o segundo *team*, o Saldanha conseguiu o primeiro lugar. O club do Forte demonstrou, mais uma vez, a pujança dos moços, que integram os seus *teams*, nessa exhibição de força e mocidade. «Associação de Chronistas Desportivos de Pernambuco», o Saldanha se affirmou ainda mais no conceito publico, fazendo sentir a todos que o valor está sempre com a bôa vontade e a coragem, com o desassombro, que fez com que elle puzera em campo, para enfrentar clubs valorosos, jogadores de menor envergadura, que vieram, no entretanto, alcançou aquella estrondosa victoria.

CRACK

A·FETEIRA·VAIDADE

Houve uma guerra de morte por causa della. Sim, uma guerra de morte entre dois paizes sul-americanos. A Colombia e o Perú se degladiaram durante consecutivos mezes.

Elle furtado e segregado aqui, bem longe, nesta ilha, assistiu ao drama que terminou com a paz, graças ao acordo firmado no Rio de Janeiro. E os paizes que estavam beligerantes, hoje estão num verdadeiro *xodó* diplomatico...

E *elle*, coitado, continúa com inveja e com uma vontade intensa de dominar a perola encantadora conguistada actualmente pelo paiz victorioso.

A limosine vermelha passa constantestemente pela rua d. Fernando. O elegante chauffeur-proprietario está cahidinho por mlle. que se tem mostrado indifferente. Alfinete sabe muito bem o motivo dessa indifferença e dá razão á mlle. porque não é conveniente ir na onda, pois o pirata está compromettido com uma moça residente na rua da Lapa. Mlle. da rua d. Fernando deu a entender que *dois é bom* e que *tres é demais*.

Elle está indeciso. Está numa balança que contem uma *pequena* em cada prato. Quando uma sobe de cotação a outra desce... De vez em quando as duas se equilibram. *Elle* representa o fiel da balança do amor, aliás que não tem sido muito fiel...

Vamos vêr quem póde mais. Estão equilibradas em tudo. Até na familia, pois por coincidencia, os futros sogros completaram no mesmo dia, as bodas de prata...

Mlle. é muito graciosa e bonitinha. Mas... usa oculos. Que pena! Entretanto mlle. affirmou que as suas lentes têm muita utilidade pois ia ficar noiva no mez passado, e viu pelos seus oculos deselegantes que o noivado é um caso muito serio. E prorogou para o fim deste anno.

Elle é da terra de Mussolini e proprietario de uma casa de joias. E' um dos elementos que o *solta-nega* vae perder no proximo anno. Quem passa por aquelle bloco carnavalesco termina noivo.

Consta-nos até que, dos fundadores do bloco, é o unico que se conserva solteiro. Todos os seus companheiros são casados...

Elle despediu-se para passear durante um mez inteiro. Iria a Bahia e depois ao Rio em linha directa. Foi a serviço de sua douta profissão. Acontece que quando collocou o pé na terra do côco e das laranjas grandes não achou geito para coisa alguma. Voltou no dia seguinte. Regressou incontinente á Victoria. Não quiz saber de negocios, e nem do Rio.

Saudades. Saudades. Saudades.

Dentro de tres horas depois da chegada vimos o illustre advogado junto á eleita, em caminho do Collegio do Carmo...

Mlle.! Linda morena!

Quizeste esquecer o amor velho do declamador do chô-chô-papão. Foste para o interior do Estado onde passaste horas inteiras com o pensamento fixo na imagem daquelle que, para presentear *a ti la* no nordeste comprara uma *bezerra* de ouro com uma *correia* de couro da Russia...

Esses novos passeios na cidade alta trazem, por certo, uma recordação maviosa das saudosas noites que se foram e que talvez... talvez não voltem mais.

Calos de amor são duros de morrer...

Alfinete não quiz vêr *mlle.* nas ultimas regatas e virava o rosto todas as vezes que passava numa lancha bem saldanhista. Sim, seria melhor não olhar p'ra não vêr porque um simples olhar faria a gente zangar. *Mlle.* declarou que não gosta dos olhares do Alfinete. Sabemos todos que ella é saldanhista de ultima hora e não queriamos ter o desprazer de vel-a, talvez, com um lenço vermelho no pescoço, a gritar, como se estivessemos em Outubro de 1930.

Mas a lancha saldanhista passou muitas vezes por perto de Alfinete e este, coitado, numa das vezes, sem querer, olhou. Mlle. estava artificialmente saldanhista porque trajava uma blusa e os sapatos vermelhos vivos, alem dos labios, da face e das unhas. Não tinha o lenço no pescoço. Entretanto mlle. é cabralista ha annos, e a sua pelle branca e os seus cabellos bem pretos não negavam tal affirmativa e além disso o seu enthusiasmo se externava todas as vezes que via tremular na lancha do Juiz a bandeira da victoria preta e branca...

São coisas do amor. O sentimento amoroso é muito mais forte do que o enthusiasmo por um club. Alfinete dá razão á mlle.

Viva o Saldanha!...

Mlle. só dansava no Victoria. A sua belleza empolga a todos que a conhecem. E foi com surpreza que a viu no Alvares, no dia das regatas, dansando animadamente e achando muito bôa a festa. Alfinete com um ramo de *Oliveira* na mão rezava a todos os *Santos* que o ajudassem de *véra* na pesquiza de tão interessante reportagem...

O paranympho da turma de Educadoras Sanitarias, está frequentando o Alvares com muita assiduidade. Está sendo arrastado, não pelo heroismo do Club, mas por uma ex-alumna... cabralista. Alfinete não crê que elle tivesse assistido ás regatas... si fosse uma corrida de aviões... por isso retira o heroismo e deixa em fóco um amor que se não define...

Mlle. não gosta do mez de agosto. Diz, supersticiosa, que é o mez de desgosto. Mas quer queira, quer não queira elle chegará amanhã... sorridente e bello e com 31 dias. E' maior que o de Fevereiro, mez da folia. Depois... mlle. não devia detestar esse mez porque Agosto vem de *Augusto*.

Aguardemos as novidades no decorrer do augusto mez...

Alfinete

PHOTO PAES

Trabalha actualmente para a «Vida Capichaba» e para a «Vida Domestica»

Comparece a todas as solemnidades: festas intimas, casamentos, baptisados e anniversarios.

Procurem o seu ATELIER á rua 1º de Março n. 23

VICTORIA

COMMISSARIO FRAGA

Encarrega-se de encommendas na praça do Rio, satisfazendo, com inegualavel presteza, quaisquer pedidos que lhe sejam feitos.

RUA DUQUE DE CAXIAS, 16 *Telephone—301* *VICTORIA*

Mães martyrisadas com as assaduras dos filhos

O dr. Taciano Siqueira, illustrado medico do Rio Grande, onde possue enorme clientela, assim expende sua criteriosa opinião sobre o PÓ PELOTENSE:

Sr. dr. Ferreira de Araujo. Rio Grande.

Cansado estava de lêr attestados do vosso preparado PÓ PELOTENSE, sem jamais pensar em tornar publico os optimos resultados colhidos em minha clinica particular, quando me indagavam dos effeitos therapeuticos dessa formula, aconselhando-a a principio para satisfazer a vontade dos que desejavam usal-a. Não costumo receitar preparações de composição ignorada por mim. Grande foi por isso, minha surpresa com maravilhosos successos obtidos em creanças assadas nas partes humidas e atacadas de eczema luetico. Não vos peço, como de praxe, fazer o uso que vos convier e, sim, exijo a publicação do attestado que ora faço, afim de scientificar não só os profissionaes como tambem as mães martyrisadas com as assaduras de seus filhos na 1a. e 2a. infancia e com as erupções de pelle nos heredo-syphiliticos.

Do collega

Dr. Taciano Siqueira

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).

Licença N. 54 de 16 de Feveiro de 1918.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

A's Portas do Céo

Não!, o senhor de forma alguma poderá entrar!

— Mas S. Pedro eu fui santificado... O ritual no vaticano para a minha canonisação foi celebrado ha dois mezes!... O velho porteiro que tem conduzido a presença do Senhor, milhares de santos, deu uma gargalhada:—Ah! o senhor está enganado! Já se foi o tempo em que as portas do Paraiso se abriam para quem chegasse sem salvo conducto. Hoje, a legislação celestial é ultra-moderna e rigorisissima.

Tudo se transforma filho! Tudo neste mundo, está sujeito a lei da evolução. Veja. Lá na terra, o homem actual não procura alcançar a felicidade somente na relatividade, mas tambem nos paramos do absoluto. Que pretenção da humanidade! Conhecer a complexidade de todo esse universo: os primeiros principios, as primeiras causas, a origem da vida, desses milhares de astros, etc. etc.

E' a évolução, é a sciencia, a ancia de saber tudo, que leva o homem a se envolver com essas concepções transcendentes que até nós não sabemos explicar.

—Mas, S. Pedro, então a V. S. não acredita nas Escripturas Sagradas?!...

—Não é isso, filho, eu acredito; tanto que ainda sou o ministro de mais confiança do Redemptor.

Qual, meu jovem, talvez você ignore que o materialismo já está se propagando até por aqui! pois inda hontem houve uma congregação de espiritos juristas e sociologos, sob a inspiração do Mestre, para reformar por completo as escripturas sagradas.

Tudo se evolue, meu caro!

Lá na terra, os codigos penaes, civis e commerciaes, de quando em quando, não se transformam por exigencia dos costumes e usos sociaes?! E então? Logo, nem todos os preceitos religiosos do tempo de Moysés se adaptam á mentalidade de hoje, a essa humanidade de necessidades mil que passa de geração em geração, em uma interminavel luta de concorrencia, e constantes crises economicas!...

A vida, hoje, é muito utilitaria e ephemera: Ha ambição, egoismo em todos os ramos de negocio.

A celeridade em todos os sectores da actividade quer derruir as artes, o bello.

A poesia, a musica, a pintura e mesmo a architectura e a escultura reflectem bem a simplicidade, a lei do menor esforço que tenta na menor exiguidade, de tempo construir, aperfeiçoar, agradar.

Não é verdade, meu filho?

—E'... E' um facto S. Pedro... mas... eu posso entrar?

—Espera! eu preciso saber primeiro qual foi a sua vida terrena.

Você commeteu muitos peccados?

— Não. Nunca pequei disse o Cyrilo.

—Como não peccou? jamais se pode admittir a existencia de um vivente que não tenha infringido as leis divinas!

—Oh!, eu desde a tenra idade isolei-me do mundo. Trinta annos da minha curta existencia foram um rosairo de preces e sacrificios ao Creador, a Immaculada Maria da Conceição e a todos os santos!... Longe dos homens e das mulheres e indifferente a todos os prazeres não era possivel que eu pecasse!

—Pois peccou. O senhor foi um grande parasita social! Nada produziu, apenas consumiu; no emtanto podia ser util a sociedade. Pelo facto de viver como carola, somente rezando e fazendo sacrificios para receber as graças de Deus, não merece o nosso Paraiso. Não quero dizer com isso que vou lhe mandar para o Inferno; mas terá que perambular pelo espaço, sem destino, durante muito tempo.

—Mas, meu senhor, eu...

—Conhece aquelle? ainda perguntou S. Pedro.

—Oh! sim, conheço! Zeca!... você por aqui?! E' santo?!

—Então rapaz! Eu não podia usar essas sandalias e corôa sem ter sido canonisado.

—Mas você foi um grande peccador!

—Sim, interveio o porteiro celestial.

Lendo a vida de S. Zeca, eu observei que, quando rapaz, elle foi muito peralta, um capeta personificado; haja visto o inesquecivel negocio das gallinhas...

Mas depois, quantos beneficios elle não prestou aos seus parentes e á sociedade?!... inumeros... e elle soffreu muito!

Das centenas de namoradas que teve, tomaram-lhe a que elle amava, e depois de casado raptaram-lhe a esposa.

Um verdadeiro Christo!..

—Foi verdade... disse o santo Zeca pensativo, cabisbaixo.

De repente, se approxima uma imagem sacudida, trazendo uma mensagem para S. Pedro. Era o Floricio alta patente do céo.

O Cyrilo reconhecendo-o ficou todo tremulo, nervoso e disse: Oh! S. Pedro, não é possivel que seja aqui o paraiso! Nós estamos enganados!

Arnolpho Fernando

200 Medicos Notaveis

afirmam que o

CESSATIL

é o melhor remedio contra a dôr e contra os resfriados ou gripe.

CESSATYL: E' um medicamento de efeito maravilhoso e que deve ser recomendado contra qualquer dôr e contra a gripe.

Os velhos e as crianças pódem usar o Cessatyl por ser medicamento que não ataca o estomago, nem os rins, nem o coração. As senhoras gravidas e as moças quando estão incomodadas podem usar o Cessatyl sem o menor receio. Nas Moças e nas Senhoras, na ocasião do incomodo o Cessatyl dá muito bom resultado, combate o mal estar, o nervosismo, as dôres lombares, evita e combate as colicas uterinas.

Representantes no Estado do Espirito Santo.—Espindula & Cia.—Av. Capichaba N. 85—Victoria.

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O VINHO BIOGENICO FICAM BELLAS E ROBUSTAS

DÔRES SCIATICAS-RHEUMATISMO APONA REVULSIVO PROMPTO, COMMODO E EFFICAZ

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

A ALEGRIA DE VIVER

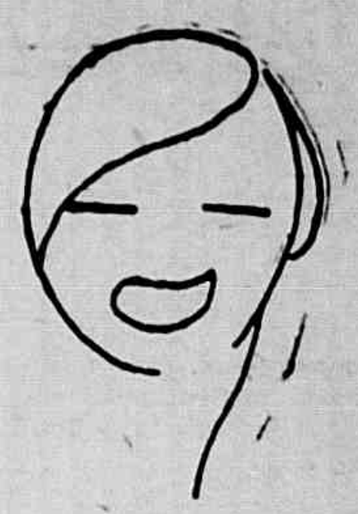
reside na saúde perfeita.

O perfeito funcionamento dos órgãos femininos reside no uso de

Ovariuteran

O REGULADOR IDEAL
LIQUIDO - COMPRIMIDOS
Contém os hormonios ativos do ovario.

LABORATORIO RAUL LEITE RIO



O naturalista Humboldt foi, ao que parece, o unico sabio que visitou todas as partes do mundo, terras e mares, em viagens de estudo.

A cathedral de Manilha é a maior da Asia Oriental e foi construida pelos hespanhóes.

A denominação «Ceylão» quer dizer «terra de leões.»

Experiencia estética

Para Arnaldo de Andrade

O mar cheio de espumas
As linhas verdes em todos os pontos
As sombras serenas dos transatlanticos.

E o homem paralelo ao mar
com os olhos para o infinito.

O vento que beijou estatuas
soprando a imaginação em ritmos.

A anestesia dos sentidos.
A certeza da insuficiencia da beleza.

Recife.

Sebastião Maciel

BELLA NOITE DE FESTA

CRONICAS CAPICHABAS

Quando Nuno e Graco, transpondo a porta do *Globo*, pisavam a calçada, acompanhados dos amigos, Florencio chegava como por encanto.

Informado por alguem que, ás pressas, deixara o botequim, fugindo ao diabolico espectaculo, Florencio dirigiu-se, logo de chofre, aos dois contendores, em attitude conciliatoria.

— «Ora, com os diabos! Vocês, tão amigos, brigando por causa da Glaura! Não está direito. Façam as pazes.»

Todos os amigos concordaram com as pazes.

—«Ora bem — disse, então, Florencio. Estou de luto, como vocês sabem. Morreu, não ha muito, em Nictheroy, o meu tio e padrinho que me deixou, á falta de herdeiros mais proximos, a sua fortuna de tresentos contos. Não devia ir á festa artistica que hoje, á noite, se realisa na Escola Normal, em beneficio do novo orphanato, mas, emfim, como o meu intuito é reconcilial-os de um modo completo, lá estarei para acompanhal-os.

Desde já estão convidados a comparecer ás 7 1|2 ao *Hotel Central*. Não precisam comprar entradas.»

De facto, áquella hora, mais ou menos, Graco appareceu-lhe no quarto e, passados uns cinco minutos, o Nuno.

—«Vamo-nos—disse dahi a minutos o Florencio, passando o pente nos cabellos. Vamo-nos immediatamente, porque a festa começa ás oito. Levo o meu binoculo, porque sei que teremos cousas surprehendentes.

E partiram.

Ao chegarem á Escola Normal, já o edificio, desde a parte de baixo ao salão nobre, regorgitava.

Florencio e seus dois amigos conseguiram, a muito custo, pegar tres cadeiras, numa das ultimas fileiras.

—«Nuno—disse Florencio—vê quem está ali: a Ignezinha. Que bello vestido! E passou-lhe o binoculo que Nuno assestou contra a Ignezinha.

—Já viste, Florencio—perguntou-lhe Graco—a Guilhermina?

Olha: lá está ella. Sabes a chronica do pae daquella pequena? Eu t'a conto. Era official do exercito germanico. Veio a grande conflagração. Entrou na guerra. Foi aprisionado pelos francezes. Contra as praxes da Guerra e por ser muito estimado pelos seus guardas, offereceram-lhe fuga. Elle acceitou-a e seguiu para Londres e dahi se transportou para os Estados Unidos onde, antes da guerra e na previsão desta, dapositara, numa casa bancaria, os seus capitaes. Dos Estados Unidos passou-se para o Brasil e afinal deu aqui com os ossos, montando uma marcenaria. O avô era marcineiro e foi com elle que aprendeu o officio. E, uma vez entre nós, chamou a familia que vivia em Berlim. A Guilherminazinha é um prodigio. Tem dezesseis annos e em pouco mais de tres mezes aprendeu o portuguez como gente. Passa-me o binoculo, Nuno. Deixa-me vel-a de perto.

E tomou o binoculo ao amigo, assentando-o contra a Guilhermina.

—Lá está a Lucilia Bacellar. Que memina de talento! Que penna! Que inspiração! Que verve! E, sobretudo, que olhos grandes e brilhantes! Vamos ter, com a festa de hoje uma bella pagina literaria. Passa o binoculo ao Florencio para vel-a de perto.

E Florencio, tomando o binoculo, visou a jovem literata, entregando-o, ao depois, a Graco.

—Reparem agora— disse Florencio — na Constantina Mangueira. A costureira da outra roubou alguma cousa á dôce luz do luar, para tecer-lhe o vestido. Esta foi vestir-se nos dominios do Astro-Rei. Que rostinho diplomatico onde luz um olhar tão esperto!

Sabes onde ella mora, Nuno?

—Lá para as bandas do «Parque Moscoso.»

—Quero o binoculo— tornou Florencio. E tomou o binoculo para melhor apreciar a Constantina Mangueira.

—Está entrando a Estherzinha Barbosa— disse Graco

Que andar interessante! Que sorriso infantil nus labios de cherubim! Que graça! Que cutis lactea! E que traje vermelho! Parece envolta num copioso banho de sangue. Despensemos-lhe o binoculo. Está muito perto de nós. E vem tambem chegando a Edith Camargo. Que brancura de vestes! Parece uma noiva a que só falta o veu. E que bello talhe! E' uma pequena palmeira que se move pelo salão. Sentou-se. Ouçamos a orchestra. E ouviu-se, então, por uns quinze minutos, um bello trecho de musica classica.

Seguiu-se, com a palavra, o orador official e, após este, vieram os bailados, musica vocal, musica instrumental e recitativos.

A uma certa altura, pisou o palco Adelaide Faria — morena, alta, de olhos pretos e grandes. Começou a bailar com moderação, mas foi, aos poucos, dando agilidade aos passos, até cahir num delirio de movimentos.

Todos ficaram suspensos de admiração. Até o dr. Tulio, apesar das oito dezenas de annos que trazia sobre o dorso, tão pouco affeito ás modernices, ficou com a attenção presa áquella rara habilidade, e de tal modo que, puxando de um lenço e tirando os oculos do nariz adunco, limpou freneticamente os vidros, para poder apreciar melhor.

—«Que prodigio! — disse Graco. Parece que aquella moça tem uma usina electrica installada nos centros nervosos!

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS
JUGLANDINO
SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

ACCESSOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA
PO INDIANO
PARA CASOS CHRONICOS:
COTTAS INDIANAS

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

—E' verdade, concordou Florencio. Si o pae della não fosse rico e ella precisasse daquillo para viver, podia fazer volta ao mundo, certa de que faria, em pouco tempo, uma fortuna colossal!

—Não a conhecem vocês de perto, acrescentou o Nuno. E' um anjo de meiguice. Fala com uma graça seraphica.

Veio depois uma morena miudinha, olhos pequeninos, que cantou com muita expressão. Seguiu-se um coro de dansarinas de que era dansarina-chefe a Adelaide e que occupou o centro do palco, emquanto as outras se dividiram: metade de um lado, a outra metade do outro.

Que bello *numero!* As dansarinas não dansavam: nadavam. Eram sereias que deslisavam sobre o palco! E acabou-se a festa.

—Vamos, meus amigos—disse Florencio, levantando-se. Neste momento passou pelo grupo dos tres *madame* Almerinda Carvalhal, nervosa, agitada, resmungando aos ouvidos do marido que, pacato, não lhe respondia.

Era meia noite. As estrellas scintillavam nas infinitudes da abobada celeste.

Florencio e seus dois amigos se conservaram juntos até a escadaria de Palacio. Ahi se despediram. Nuno e Graco seguiram em direcção á Praça João Climaco. Florencio desceu a extensa escadaria, devagarinho, sem pressa.

Ao alcançar os ultimos degraus viu Sylvio Aguirre que seguia em direcção á rua do Commercio.

—Sylvio, espera-me. E Sylvio parou.

—Não foste á festa da Escola Normal, Sylvio.

— Não. Preferi ir ao «Cine.» Passou haje uma festa magestosa. Eu a preferi ao concerto.

Tenho uma cousa a te dizer, mas não fiques zangado. No «Cine» sentou-se ao meu lado a Glaura que me incumbiu de te dar um recado. Baixinho e rindo galhofeiramente, disse-me ella que soubera do teu papel conciliador, na porta do «Globo», restabelecendo as pazes entre os dois que haviam dado um tremendo escandalo por causa della.

Pediu-me que te agradecesse por ella a tua bella acção, chamando ao bom caminho aquellas almas transviadas, e, depois, lembrando-se da fortuna que herdaste, solicitou-me que te dissesse que poderás contractal-a para artista de scena muda, caso resolvas empregar os teus capitaes numa empresa cinematographica.»

OSWALDO POGGI

• • • Um homem de consciencia não é uma força solta ao acaso dos caprichos: é uma força presa; mas não a prende mão de homem, nem está presa contra a vontade. Ella se submetteu livremente á lei eterna.

C. Wagner

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFERVESCENTE DE GIFFONI
ANTI-ACIDO · CHOLAGOGO LAXATIVO

FRAQUEZA PULMONAR
DEBILIDADE ORGANICA GERAL BRONCHITE
TOSSES REBELDES · CONVALESCENÇA · TUBERCULOSE
PHOSPHO-THIOCOL
GRANULADO DE GIFFONI
RECALCIFICANTE E REMINERALIZADOR

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

O SEGREDO
da saude dos cabellos

Como crescem
Porque cáem
Porque embranquecem
Como remediar

Uma descoberta sensacional

A fórmula da Loção Brilhante reune os novos principios scientificos para auxiliar as funcções do couro cabelludo e corrigir as suas anomalias.

Como combater os symptomas da destruição capillar que acarretam fatalmente a debilidade e o embranquecimento dos cabellos, assim como a calvicie.

Calva devida á Alopecia Areata, tratada pela Loção Brilhante

Será um problema insoluvel?

Felizmente não.

A sciencia está sempre preoccupada afim de projectar claridade nas trevas.

As pesquizas de varios scientistas europeus e americanos para evidenciarem as causas da quéda do cabello e do embranquecimento prematuro, indicaram o caminho a seguir pela descoberta, de que só uma substancia da mesma natureza que as cellulas capillares podia cooperar a sua formação e ao seu desenvolvimento. Tal substancia é a que se encontra concentrada em solução estavel na bem inspirada e feliz forma da Loção Brilhante cujo segredo custou uma fortuna.

Graças ao poder de absorpção da epiderme de certos liquidos, consegue a Loção Brilhante ser directamente assimilada pelo couro cabelludo. Assim, com applicações locaes penetra até as raizes do cabello (que nunca morrem) os seus elementos anti-parasitarios e nutritivos das cellulas capilares.

Innumeras personalidades do Brasil já recuperaram os cabellos e os viram restituidos com sua côr natural primitiva, sem necessidade de recorrer ás tinturas.

Professores da Faculdade de Medicina e muitos medicos têm com experiencias controlado e confirmado o valor da formula da Loção Brilhante.

Nas senhoras o exito da Loção Brilhante tem sido assombroso. Algumas que ao pentearem-se perdiam muito cabello, deixaram de o perder e curaram se radicalmente. Especialmente notavel tem sido a formação de cabellos novos em homens no inicio da calvicie, e em alguns calvos já bastante adeantados, onde a esperança de cabellos novos já se havia dissipado.

O numero de fios de cabellos de uma pessôa adulta, diz Jesionek, é o seguinte:

Nas louras ha approximadamente 140.000. Na de cabellos castanhos, 109.000. Nas de cabellos negros.... 102.000. Nas de cabellos vermelhos, 80.000.

Essa é a capacidade de crescimento do cabello, e dahi a necessidade da nutrição do cabello, com o tonico biologico Loção Brilhante, para que elle não embranqueça ou caia.

A exiguidade de espaço deste annuncio não nos permitte expor em detalhes as causas da queda do cabello e do seu embranquecimento, bem como todas as propriedades e vantagens desta sensacional invenção, por isso, editamos um livrinho que contem conselhos uteis para V. S. obter e conservar uma bella cabelleira.

Entre uma serie de causas da queda do cabello, as mais frequentes são o emprego da agua ou de sabões contendo ingredientes nocivos, os quais diminuem a resistencia das papillas pelliferas, dando lugar á invasão de caspas no couro cabelludo.

As simples loções perfumadas determinam uma excitação passageira, porém desastrosa, prejudicando as cellulas superiores do cabello.

Quer V. S. manter o seu cabello com a côr natural e evitar a sua quéda até a edade avançada? Use Loção Brilhante, scientificamente preparada e de valor comprovado.

Se o seu cabello cáe, se tem caspas e outras affecções parasitarias do couro cabelludo, ou se deseja recuperar a côr primitiva do seu cabello, não vacille e peça hoje mesmo o livro «O Novo Tratamento do Cabello.»

A remessa será feita gratuitamente. Envie-nos hoje mesmo o coupon abaixo:

Mme. François Pohl nos escreve:

Devido á caspa o meu cabello enfraqueceu e cahia de forma alarmante. Depois que eu empreguei regularmente a Loção Brilhante, os olhares de minha familia são sempre para os meus cabellos. A caspa desappareceu a queda foi detida e renasceram novos cabellos fortes, abundantes e ondeados.

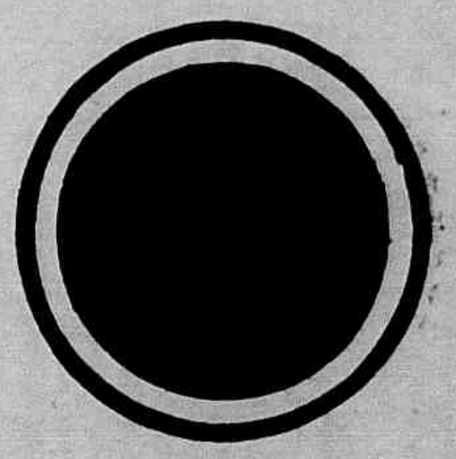
Silencio

Ha muita cousa que eu não te digo, que eu não poderia nunca te dizer. Tanta cousa...

Quando eu estiver em silencio, junto a ti, indague de meus olhos e das minhas mãos que talvez tu venhas a saber um pouco do muito que te não digo.

Concordarás, então, que é bem melhor que eu fique assim tão calado, junto a ti, de vez em quando...

NEWTON BRAGA



Nome .....

Rua .....

Cidade ..... *Estado* ..... *V. C.*

Fertilisa o couro cabelludo

Fala o Medico:

Ventre volumoso
Somno agitado
Ranger dos dentes
Comichão no nariz
Vomitos - Colicas
Inchação no labio superior
Ora pallido, ora corado
Irritabilidade de genio

Tudo são symptomas de
LOMBRIGAS E VERMES
Só podereis exterminal-as
dando-lhes um

TIRO SEGURO

O TRADICIONAL REMEDIO PARA ADULTOS E CRIANÇAS

A Secretaria

FAÇAM A CONTA: 12 × 5 = ?

Quantos dias perdidos durante um anno pelas senhoras que soffrem de disturbios menstruaes, regras dolorosas ou escassas, complicações ovarianas ou regras excessivas?

O remedio, simples e efficaz, está ao alcance de todas:

A Saude da Mulher